Faltas os N.os 102 e 122 —

ANNO XXXV. NUMERO 99.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 2 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. N. S. dos Prazeres; S. Athanazio b.; S. Mafalda.
3 Terça. Invenção da S. Cruz; Ss. Rodopiano e Evencio m.
4 Quarta. S. Monica mãi de S. Agostinho; S. Floriano m.
5 Quinta. S. Pio V p.; S. Angelo m. c.; S. Juviniano m.
6 Sexta. S. Damasceno; Ss. Eliodoro e Edberto mm.
7 Sabbado. S. Estanisláo b. m.; Ss. Flavio e Augusto mm.
9 Domingo do Bom Pastor. Apparição de S. Miguel Arch.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.
Expediente do dia 16 de abril.

Officio ao commandante das armas.—Ao officio de V. Exc. de 5 do corrente, sob n. 300, respondo declarando :

1º. Que em 17 de março ultimo se officiou ao director das obras militares, providenciando sobre o arranjo das latrinas do hospital militar.

2º. Que será submettido ao ministerio da guerra, como se determinou, o orçamento da despeza a fazer com o altar.

3º. Que, quanto ao augmento do xadrez, e melhoramento da escada do edificio, esperam-se as informações exigidas do director das obras militares.

Assim respondo ao citado officio, que se refere aos pedidos de ns 107, achando-se já satisfeitos os de ns. 1, 3, e 6, como V. Exc. declara.

Dito ao mesmo.—Constando que a força de 1ª linha, que foi estacionar na comarca do Bonito, não presta por ora serviço algum, visto que apenas tem 1 soldado e 1 corneta, de modo que a cadeia ainda é guarnecida por guardas nacionaes, sirva-se V. Exc. de informar-me com o que occorrer a este respeito.

Dito ao presidente da relação.—Constando, de communicação official de hontem, que o juiz de direito da 2ª vara bacharel Francisco da Serra Carneiro, passára naquella data o exercicio das respectivas funcções ao juiz municipal da mesma vara bacharel Francisco de Araujo Barros, para ir tomar parte nos trabalhos da assembléa geral legislativa, como deputado pela provincia do Amazonas : assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de tomar em consideração o que representa o juiz de direito da comarca de Santo Antão, no officio junto por copia, a respeito do réo Francisco Gomes da Silva, indiciado em crime de morte.—Communicou-se ao referido juiz de direito.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em additamento ao meu despacho dado nesta data sobre o requerimento do Africano livre José, declaro a V. S. que deve mandar abonar aos que servirem no hospital militar a diaria de 400 réis, como propõe V. S. em sua informação de 12 do corrente sob n. 216.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção, que tenho designado os professores do Gymnasio provincial José Soares de Azevedo e Antonio Egidio da Silva, bem como o contador interino dessa thesouraria Antonio Luiz do Amaral e Silva para examinarem no concurso, a que se deve proceder no dia 18 do corrente para o preenchimento das vagas de escripturarios dessa repartição, como V. S. declara em seu officio de hoje, sob n. 228.—Communicou-se tambem ao regedor do Gymnasio.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que pondera o inspector do arsenal de marinha no officio junto por copia, autoriso, sob minha responsabilidade, as despezas que se tenham de fazer por conta das diversas rubricas do ministerio da marinha, mencionadas no supradito officio, excedendo-se os creditos, que autorisam taes despezas, em quanto o governo imperial não providenciar a este respeito.

Os excessos que se derem sobre as referidas rubricas deverão ser levados opportunamente ao conhecimento daquelle governo.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Visto achar-se esgotado o credito concedido a esta provincia para as despezas da guarda nacional no corrente exercicio, mande V. S. satisfazer, sob minha responsabilidade, a folha dos officiaes e pret dos tambores e cornetas da guarda nacional deste municipio, tudo relativo ao mez proximo findo.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. que, como constou-me de communicação da secretaria de estado dos negocios do imperio de 6 do corrente, foi por portaria daquella data, creada uma agencia de correio na freguezia de Gravatá.—Communicou-se ao administrador do correio, e accusou-se a recepção da communicação.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—Envie-me V. S. com brevidade, afim de ordenar-se o devido pagamento, os prets dos vencimentos das praças do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional do seu commando superior, que em virtude do meu officio de 8 de março ultimo, foram postas a disposição do delegado do termo de Caruarú.

Dito ao dito do Limoeiro.—Ao seu officio de 21 de março ultimo respondo declarando que para se autorisar o fornecimento, de que trata o art. 38 do decreto n. 1332 de 18 de fevereiro de 1854, deve ser apresentado o orçamento na forma do citado artigo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc excluir da companhia de aprendizes marinheiros o menor Honorio Jeronimo da Piedade.

Dito ao mesmo.—Approvo o contrato que, segundo consta do termo annexo ao seu officio de 30 de março ultimo, sob n. 106, fez Vmc. com Manoel de Almeida Lima para a factura dos reparos necessarios no lazareto do Pina, pela quantia de 3:580$.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto por copia a Vmc. a nota da polvora, que do arsenal de guerra da corte deve ser transportada para esta provincia com destino a do Rio Grande do Norte, segundo as ordens expedidas em 5 do corrente como foi-me declarado por aviso expedido naquella data pelo ministerio da guerra.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. recolher em deposito ao arsenal de guerra, afim de serem enviados para a colonia militar de Pimenteiras, logo que o respectivo director os mandar procurar, os medicamentos e objectos, que ultimamente se compraram para aquelle estabelecimento.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra e recommendou-se ao director da colonia que mandasse receber os referidos objectos e medicamentos.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que informou o delegado do cirurgião mór do exercito em officio de 11 do corrente, recommendo a Vmc. que remetta ao commandante do presidio de Fernando na primeira opportunidade, 50 varas de panno de linho entre fino, afim de se fazerem alli os travesseiros necessarios á respectiva enfermaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Contrate Vmc. com quem melhores vantagens offerecer o transporte dos passageiros, generos e quaesquer objectos, que se destinarem ao presidio de Fernando, submettendo á previa approvação desta presidencia o contrato que fizer.

Dito ao director interino das obras militares.—Pelo seu officio de 9 do corrente, sob n. 95, fiquei certo de que o tenente Antonio Victor de Sá Barreto reassumio naquella data as funções de ajudante dessa directoria, deixando por conseguinte de exerce-las desde então o tenente Francisco Vilella de Castro Tavares.—Communicou-se ao inspetor da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Recommendo a Vmc. que me remetta a copia do contrato, que na conformidade dos meus officios de 19 de fevereiro e 5 de março, tiver Vmc. feito com a companhia de Beberibe para fornecimento d'agua ao hospital militar e outrosim communique-me o resultado da arrematação, a que se mandou proceder para a factura das obras necessarias para o encanamento, em virtude dos meus officios de 5, já citado, e de 11.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.—Em solução ao seu officio de 4 do corrente se me offerece a dizer-lhe :

1º Que opportunamente se providenciará sobre o destacamento para o termo de Barreiros ;

2º Que é muito legal a combinação do delegado do termo de Serinhãem com o de Barreiros para diligencias tendentes á captura de criminosos e por conseguinte não ha inconveniente no que propõe Vmc. no final do seu citado officio.

Dito ao promotor publico da comarca do Brejo.—Conformando-me, com o parecer, junto por cópia, do desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, respondo com elle as duvidas constantes do officio, que Vmc. me dirigio em 27 de março ultimo.

Parecer do procurador da corôa, soberania. e fazenda nacional.

Illm. e Exm. Senhor.—Em observancia ao despacho de V. Exc. de 6 do corrente, lançado no officio, que o promotor publico da comarca do Brejo da Madre de Deos, com data de 27 do passado, dirigio á V. Exc. pedindo-lhe que o esclarecesse sobre os pontos de duvida, em que ficara por occasião de se lhe mandar com vista para offerecer um libello accusatorio contra o menor de 14 annos Manoel Vieira, que pela subdelegacia daquelle termo havia sido processado e pronunciado como incurso no art. 193 do cod, penal, pronuncia que fôra sustentada pelo respectivo juiz municipal, não obstante haver juntado ao summario certidão legal comprobatoria de sua idade, passo a emittir o meu parecer, visto como V. Exc. se dignou ouvir-me.

Quanto ao primeiro ponto de duvida, isto é se o jury é exclusivamente competente para tomar conhecimento da questão do discernimento do menor de 14 annos, do mesmo modo que elle póde apreciar as circumstancias justificativas, e consequintemente a pronuncia é um acto necessario, ou o juiz formador da culpa, á vista das provas do summario, quando for patente a carencia do discernimento da parte do menor, terá a faculdade de despronuncia-lo, sou de parecer que essa attribuição é unicamente peculiado juiz, e tanto assim é que o regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1802 no art. 370 e a lei de 3 de dezembro de 1841, no art. 62, manda que o juiz de direito, se o réo for menor de 14 annos, proponha a seguinte questão :—O réo obrou com discernimento ? Portanto é consequente que o juiz formador da culpa jámais póde arrogar a si semelhante attribuição, pois que as unicas que lhe competem, como formador da culpa, são as prescriptas pelos arts. 144 e 145 do cod. do processo e 285 e 286 do citado regulamento.

Quanto ao segundo ponto de duvida, isto é se o libello accusatorio, no caso vertente, deve pedir a condemnação do réo em algum dos gráos do art. 193 do cod. penal, em attenção ás circumstancias do crime, ou antes que o menor seja recolhido á casa de correcção, de conformidade com o disposto no art. 13 do citado codigo, sou de parecer que provado, como está, por documento legal que o réo é menor de 14 annos deve o libello accusatorio pedir a comminação do citado art. 13, e nunca a do art. 193, que não cabe ao réo, ainda que o jury reconheça que elle obrou com discernimento.

Assim o entendo salvo melhor juizo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Expeça Vmc. com urgencia suas ordens para que o destacamento da freguezia de Bezerros passe para Caruarú, onde se conservará emquanto não houver naquella cidade força de primeira linha.

Dito ao mesmo.—Permittindo que o alferes Manoel Germano de Miranda venha a esta capital, onde poderá demorar-se 15 dias : assim o communico a Vmc, para que o faça constar.—Communicou-se tambem ao chefe de policia.

Dito ao Dr. João da Silva Ramos em commissão na cidade da Victoria.—Ao seu officio de 11 do corrente respondo declarando que deve Vmc. entregar ao collector de rendas geraes desse municipio as camas, roupa e mais objectos, que serviram aos bexiguentos da cadeia, afim de serem vendidos por conta da fazenda nacional.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Visto o que Vmc. me communica em seu officio de 11 do corrente, ácerca do estado sanitario dessa cidade, tenho a dizer-lhe que póde retirar-se para a capital.

Dito ao administrador do correio.—Remetto por cópia á Vmc., para o seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 7 do corrente declarando a razão porque não póde ser, por emquanto, autorisada a alteração da linha de correio com direcção á villa do Bonito, nem creada uma agencia na villa da Escada.—Remetteu-se cópia do mesmo aviso á camara municipal do Bonito.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Logo que houver corrido a segunda parte da terceira loteria, que está annunciada em favor do convento de S. Francisco de Olinda faça Vmc. extrahir a quinta parte da oitava concedida para as obras da matriz da Boa-Vista.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Communico a Vmc. que nesta data mandei pagar pela thesouraria de fazenda a importancia das passagens que, segundo a conta annexa ao officio de Vmc. foram dadas á bordo do vapor *Iguarassú* por ordem desta presidencia, excluida porém a quantia de 75$, em que importaram as comedorias do capitão Fernando Vieira da Rocha e seu filho, as quaes devem ser pagas pelos passageiros, a quem não se concedeu transporte por conta do governo.

Dito á camara municipal do Limoeiro.—Com a cópia inclusa do officio desta presidencia de 16 de outubro de 1857, ficará a camara municipal do Limoeiro habilitada a ministrar as informações exigidas ácerca do estado da industria agricola, fabril e de mineração.

Assim respondo ao officio da mesma camara data de 7 do corrente.

Dito á dita de Ouricury.—Ao officio, que me dirigio a camara municipal de Ouricury em 12 de janeiro, respondo declarando que deve ser enviada á presidencia a copia das actas da ultima eleição de juizes de paz e veredores, como se exigio por officio de 25 de setembro ultimo.

Portaria.—O presidente da provincia, considerando de nenhum effeito a portaria de 4 de março ultimo, pela qual foi nomeado promotor publico da comarca da Boa-Vista o bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcelles Diniz, resolve nomear para o mesmo cargo o bacharel Angelo José Gonzaga.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao requerimento de Antonio Guedes Gondim, que, tendo sido nomeado 2.º supplente de delegado de policia do termo de Goianna, perdeu o respectivo titulo, como allegou, determina que se expeça novo titulo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que por se achar exauhirido o credito concedido para as despezas da guarda nacional, segundo foi communicado pelo inspector da thesouraria de fazenda, em officio de 12 do corrente, ordenou que, sob sua responsabilidade, fosse satisfeita a importancia constante de orçamento annexo ao officio de V. Exc. de 23 de março ultimo, sob n. 44.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as 5 inclusas ordens, do thesouro nacional sob ns. 43, 45, 48, 50 e 54.

Dito ao presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar as contas, que acompanharam o seu officio n. 24 de 13 do corrente, comprehendendo os objectos comprados para fornecimento do presidio de Fernando.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Iguarassú.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S.ª, que, achando-se esgotado o credito concedido a esta provincia para a rubrica —guarda nacional— ordenou, sob sua responsabilidade, o pagamento dos prets dos cornetas da guarda nacional desse municipio, relativos aos mezes de janeiro a março ultimo, como solicitou em seu officio de hontem.

Dito ao dito da guarda nacional do Bonito.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., para seu conhecimento, que, achando-se exhaurido o credito concedido para as despezas da guarda nacional, segundo foi communicado por officio do inspector da thesouraria de fazenda de 12 do corrente, ordenou que, sob sua responsabilidade fosse satisfeita a importancia constante do orçamento annexo á sua informação de 16 de março ultimo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a Manoel Francisco de Silva Carriço a importancia do frete dos objectos vindos da côrte com destino a esse arsenal na barca nacional *Recife*.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO
Rio, 22 de abril de 1859.

Quero ver se imito em minhas correspondencias a um grande periodico, (do tamanho de meio palmo), que houve nessa provincia, chamado *Postilhão*, o qual classificava as suas noticias em primeira, segunda e terceira plana, e noticias á garnel. Já se sabe ; estas ultimas eram as mais temiveis, porque tocavam á todos. É verdade que não poderei guardar nisto perfeita exactidão ; por quanto, o que vai occorrendo diariamente nesta côrte, pertence a todas aquellas referidas classes, e o pobre correspondente não tem remedio senão ir compudiando os factos a medida que elles vão succedendo, para não se ver abarbado na vespera da sahida do vapor. Todavia procurarei me approximar o mais que puder do methodo adoptado pelo tal homem da posta.

O ministerio marcha desassombradamente, segundo dizem os que sabem ou presumem saber, apezar das caretas, que lhe vão fazendo. O *Jornal do Commercio* está com o governo ; o *Correio Mercantil* com a opposição. Tem-se discutido bancos, dissolução de camaras, saques, confiança immediata e outras questões politicas e economicas, sendo que a respeito destas ultimas o Sr. Souza Franco collocou-se em completo antagonismo com o primeiro daquelles jornaes ; o segundo porém sustenta o ministro da fazenda o gabinete transacto, hostilisando, como disse, ao actual.

Chama aos membros deste—mestres de rhetorica Narcisos pergosos, mecenas,—e não sei mais o que. Aconselha-lhes á que deixem essa mania de seriedade, que lhes veio de repente.

Diz que ha poucos dias é que o ministerio cheira a homem. Censura os Srs. ministros da guerra e justiça, mettendo a pedra no sapato deste, pela reprehensão dada ao commandante dos permanentes e a um capitão de artilharia, por se terem apresentado á paisano na solemnidade da inauguração da estrada de ferro de Aridarahy, honrada com a presença de S. S. M. M. I. I. Diz que o governo quer dissolver a camara dos deputados, mas que não se dissolve uma camara porque dous ou tres individuos querem ser ministros :—que o governo deve sujeitar á discussão geral as suas idéas de reformação da sociedade, pedindo para ellas o escudo da opinião publica— ; que o Sr. Nabuco comprehendia melhor neste posto os interesses do governo e do regimen constitucional, etc. etc.

O *Jornal do Commercio* porém já canta por outro tom. Em communicados com que parece se ter identificado a redação, defende o ministerio e convida ao *Correio Mercantil* á que mostre o que o governo tem feito de mau, e o que tem deixado de fazer de bom.—Erigindo-se em mestre de rhetorica—, como diz o *Contemporaneo*, quer marcara e ste o estylo, em que deve escrever, e o assumpto de que deve tratar, alcuhando seus redactores de—patuscos de aldêa, que ainda não estão perilhados.—Dizendo que o Sr. Torres Homem é um ministro sincero em suas opiniões elogia a S. Exc. pela approvação dos dezoito estabelecimentos bancarios, negando-lhes todavia a emissão de moeda papel. Censura ao collega da opposição o ter atirado em uma segunda pagina e quasi ultima columna de seu numero 100, no meio das nenias e queijandas publicações, um artigo sobre a questão bancaria, em que se estigmatisa o Sr. ministro da fazenda chamando-se-lhe—enganador do publico consolidador do monopolio,—por não consentir nesses estabelecimentos a emissão sem o que o illustre propinante não comprehende banco.

No meio de tudo isto quem tem razão ? Não sei, pois não *capisco* destas cousas ; e ainda quando o contrario succedesse, julgava-me dispensado de emittir sobre a materia o meu fraco juizo, não só porque á tanto não me comprometti para com Vmc. como porque não me quero envolver *em camisas de onze varas*. Que importa á dous gigantes que lutam os fracos reclamos de um pygmêo ? Deixo pois que outros abelhudos se intromettam na porfia de tão esforçados campeões. Se seus leitores quizerem saber de que parte está a razão e a justiça, remetta-os para os dous jornaes, de que tenho fallado : elles que os leiam, reflictam, e julguem. Eu passo adiante.

— Alguns estudantes da escola de marinha entenderam de si para si que já não é mais tempo de os discipulos respeitarem á seus mestres. Além de outros actos de indisciplina e desobediencia que alli se tem dado, foi solemnemente desrespeitado, em presença do vice-director da academia, o professor de francez, que aliás é um moço distincto. A protervia dos taes estudantes chegou ao ponto de darem vaias ao seu preceptor e atirarem-lhe ao rosto balas de papel, hindo os aspirantes espera-lo a sahida da aula para lhe advertirem, como o fizeram, de que naquelle estabelecimento os aspirantes e os lentes tinham iguaes direitos e tratamento de igual para igual.

Os lentes cathedraticos, temendo passar pelo mesmo, representaram ao director da escola, declarando que emquanto se não tomassem providencias, consideravam-se impossibilitados de leccionar.

O negocio foi levado, como devia ser, ao conhecimento do Sr. ministro da marinha, e em resultado tiveram baixa de aspirantes e foram expulsos da escola o alumno do primeiro anno Telemaco Napoleão Franklim Pacheco, o do segundo anno José Antonio de Miranda e o do terceiro Octaviano Antonio Vidal de Oliveira.

— Continúa a mania dos suicidios. Na villa do Itapemirim, provincia do Espirito Santo, suicidou-se com dous tiros de espingarda o capitão da guarda nacional Aurelio Jorge da Silva Quintaes, negociante e fazendeiro, desesperado com um máo negocio, que fez por occasião da venda de uma fazenda.

Ao amanhecer do dia 10 foi encontrado o cadaver de um infeliz que não representava ter mais de 20 á 25 annos de idade, com uma pistola descarregada debaixo da mão direita, que pousava sobre o estomago, e um grande rombo no ouvido do mesmo lado produzido sem duvida por um tiro, que lhe destruio todos os orgãos auditivos. Em uma das algibeiras do morto foi encontrado um bilhete com a assignatura—Carlos Borges—que nenhuma relação tinha com o acto de desespero, á que foi levado o desventurado moço, cujo nome verificou-se depois ser Henrique José de Oliveira.

Suicidou-se em Campos, deixando-se afogar, uma preta moça, creoula livre, que costumava embriagar-se.

Poz fim a sua existencia o desgraçado José Antonio de Castro Villela, administrador da companhia dos omnibus e encarregado de algumas cobranças do visconde do Bomfim. O infeliz foi levado a esse acto de desesperação pelo receio de que suspeitassem de sua probidade, visto haver perdido na rua e quantia de 2:000$, que recebera por conta do visconde.

No dia 16 pelas 6 horas da tarde atirou-se ao mar dr ponte das Barcas de Nitherohy, na intenção de matar-se, um individuo que sendo empregado nas obras publicas, tinha sido ultimamente demittido. Um escaler da fortaleza de Villegaingnon conseguio salva-lo.

— Installou-se em Nitherohy no dia 10 a sociedade—Defensora da Constituição.—Sendo aclamado presidente da reunião o Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta, pronunciou este um breve discurso, em que transluz o brilhante talento do advogado Fluminense.

A cousa dá seus ares de opposição ao ministerio. Á respeito desta sociedade ouvi de um *capote* uma bella chalaça. Disse elle que este anno os dignissimos representantes hão de ter mais tempo de hir ao club e á rua do Ouvidor, visto que tinha apparecido quem por elles se encarregasse de defender a constituição.

— Chegou á esta côrte um joven Pernambucano, pelotiqueiro notavel, segundo annunciam os jornaes de Paris, onde trabalhou com grande applauso.

Ainda não o vi em suas diabruras, mas dizem que executa cousas estupendas. Faz gyrar sobre a cabeça uma porção de punhaes ; sobre um só dente e com admiravel presteza, espiraes de ferro, espadas, espingardas, etc. Emfim, é das Arabias o tal Pernambucano, que não se lhe deu de trabalhar em Paris no circo Napoleão.

— Acha-se tambem aqui o professor de rebeca José Bacigalupe, que pretende dar um concerto em um dos theatros desta côrte.

— Tem feito grande bulha no Rio de Janeiro o drama intitulado *A Probidade*, original portuguez do Sr. Augusto Cezar de Lacerda, que já tem sido representado dez vezes successivas no Gymnazio Dramatico, sempre com o theatro *litteralmente* cheio, fallando nos termos technicos da sciencia.

Espero que se passe a Semana Santa para ir tambem apreciar essa tão gabada producção.

A proposito. Deu-se nesta côrte, onde tudo se vê, um acontecimento comico, mas que custou bem boas lagrimas e inquietações á uma *camelia*, segundo a expressão moderna.

Foi excitada a curiosidade dessa pobre filha de Jerusalem a ir ver e ouvir representar a Probidade : bem sabe que curiosidade femenina é difficil não se satisfazer ; mas, ou porque os camarotes já estivessem todos monopolisados pelos ferozes cambistas, que os vendiam por elevadissimos preços ; ou porque a bella naiada côr de canella se quizesse mesmo transformar por momentos em algum daquelles, á quem terá causado tentações ; ou por outra qualquer razão, que não me é dado prescrutar, o certo é que ella entonou-se em uma sobrecasaca da moda, calça mesmo como a *polka manda*, chapellinho de palha, gravata, carteira de charuto, etc., e apresentou-se na platéa do Gymnasio. Mas o diabo, que sempre as tece, não sei porque artes já tinha prevenito de tudo á policia ; e ahi temos esta em movimento.

Com effeito, eram sete alfaiates para matarem uma aranha ! ! Que ostentação de força ! Tudo ficou n'um reboliço ; e aquella, que teve o *arrojo* de substituir, ainda que por poucas horas os habitos mulheris pelo uniforme varonil, lá foi para o xadrez, com grande gloria dos encarregados de tão *importante* diligencia, que ficaram mais empavonados do que se tivessem tomado parte no assalto de Sebastopol.

Sobre este irrisorio acontecimento recommende a seus leitores a palestra do *Jornal do Commercio* de 17 do corrente, em que o chistoso poeta debica sofrivelmente á todos os actores de tão ridicula farça.

— Em a noite de 15, por volta das 8 horas um ferrador do 1.º regimento de cavallaria ligeira, que se achava preso e sentenciado á pena ultima pelo crime de insubordinação, aproveitou-se da occasião em que se abria o xadrez, onde estava, para entrar outro preso, e conseguio evadir-se, podendo alcançar uma bainha de espada, com que resistio aos que pretendiam agarra-lo. O fugitivo alcançou os muros da estrada de ferro, e desappareceu, porém deixando mais de um substituto em seu lugar, o commandante, cabos e mais soldados ou guardas.

— Falleceu o desembargador da relação desta côrte Manoel Paranhos da Silva Velloso.

— O *Jornal do Commercio* teve uma denuncia anonyma de haver aqui, na freguezia de Santa-Anna, duas mulheres, uma das quaes, sendo parteira de profissão, sempre que lhe cahe nas mãos alguma creança de côr para levar á casa dos expostos, a vai vender á sua socia. Já deram-se dous factos destes com duas mulatinhas forras.

Com effeito, não é máo negocio. E como ha de ser rendoso... ! !

— Foi approvado o contrato celebrado com João Carlos Pereira Pinto para a navegação por vapor entre os portos de Montevidéo e da Villa do Salto, no rio Uruguary, e entre os da Villa da Constituição e de Uruguayana, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

— Quasi é outra vez devorado pelas chamas o theatro de S. Pedro de Alcantara. Em a noite de 11 por occasião do espectaculo, appareceu fogo no scenario, que felizmente foi logo apagado. Que máo fado persegue a esse theatro !

Houve em Petropolis uma catastrofe na fazenda Olavia pertencente á Jeronymo Satyro. Estando depositada uma grande porção de polvora para ser consumida em umas minas, que se estão abrindo na mesma fazenda, foram seis filhos do Sr. Satyro ao lugar onde estava a polvora acompanhados de algumas escravas, levando uma das crianças uma acha acceza, e communicando-se o fôgo ao combustivel, dêu-se a explósão, desapparecendo o paiol em poucos momentos.

Morrêo uma menina, que já tinha 12 annos, ficando queimados todos os outros, assim como as escravas.

Chegou da provincia do Espirito Santo, o Dr. Tristão de Alencar Araripe, chefe de policia nomeado para essa provincia. Dizem que S. S. ainda não segue neste vapor.

Pelas 10 horas da noite de 13 do corrente houve aqui uma horrivel tormenta, como talvez poucas tenham apparecido, a qual occasionou não pequenos estragos e a perda de muitas vidas. Durante mais de tres horas choveu copiosamente, ficando toda a cidade alagada, e quasi todas as casas invadidas pela agua. A chuva veio acompanhada de um violento tufão e vento sudueste, que ainda fez que avultassem mais as horrorosas consequencias da tempestade.

A estrada de ferro de D. Pedro II, ficou muito arruinada de modo que foi necessario interromper o transito por alguns dias.

Houveram desmoronamentos, soffrendo algumas casas grande avarias, pelo que muitas familias viram-se forçadas a abandonar suas residencias.

A illustrissima camara municipal mandou examinar, pelo seu engenhiro os estragos feitos pelo temporal para repara-los até onde chegassem suas forças.

No mar, porém é que esses estragos foram mais consideraveis, continuando ainda por tres dias dentro do porto uma forte ressaca.

Muitos navios escangalhados, perdidos e naufragados ; barcos, lanchas e escaleres virados e mettidos á pique pela tormenta, e avariados. Porém de todos os sinistros o mais lamentavel e lamentado tem sido o naufragio da charrua nacional *Carioca*, na enseada de Santo Amaro, em que se perderam 51 vidas. Pereceram o commandante, o capitão tenente Miguel Antonio Pestana, e alguns outros officiaes : os salvos foram o piloto, um fiel, e 34 praças da tripulação. A guarnição compunha-se de 82 praças, e 5 passageiros, sendo o alferes José Maria de Oliveira 3 mulheres e 1 menino.

Tambem morreram : uma menina de 3 annos no naufragio da sumaca *Nora Telles*, na praia da Marambaia ; um passageiro e um marinheiro, no do brigue *Trez Amigos*, encalhado na praia de N. S. do Amparo, entre Maricá e Ponta Grossa ; o patrão de uma lancha de socorro, que se virou em frente da praia de Santa Luzia ; dous pretos de uma lancha que dêu a costa para as bandas de Itaipú. Em fim muitas desgraças tiveram lugar por occasião do temporal dessa tremenda noite.

Temos mouro na costa. O capitão do navio prussiano *Principe Adalberto* communicou ultimamente, ao consul brasileiro em Buenos-Ayres, que achando-se na lattitude 23 S., e longitude 43 O., altura de Cabo-Frio, foi perseguido por um palhabote cheio de gente, que trazia uma bandeira encarnada, devendo o não ser por elle alcançado á superioridade de seu navio.

— No dia 17 chegou de Santos o Sr. Marquez de Monte Alegre com sua familia.

— Falleceu no municipio de Capivary D. Archangela Maria de Santa Rita com 104 annos de idade ! Com effeito viveu um bom par de janeiros.

— Está se publicando nesta corte uma folha escripta em italiano, intitulada *Corriere d'Italie*. Occupa-se de politica e theatros.

— Foram agraciados .

Com o titulo de conselho o barão de Camaragibe, director da faculdade de direito do Recife.

Com o titulo de barão os Srs, Antonio Martins da Crus Jobin, de Chambahy ; Manoel Duarte Ferreira Ferro, do Jiquiá ; Antonio Rodrigues de Azevedo, do Ivahy.

Com o titulo de moço fidalgo com exercicio os Srs. Camillo José Pereira de Faro Junior, e Luiz Pereira de Faro.

Com a grãa-cruz effectiva da ordem da Rosa o visconde de Uruguay.

Com a grã-cruz de dignatario da mesma ordem o conselheiro Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, ministro brasileiro em Londres.

Com a commenda da mesma ordem, o barão Leonel Rothiscild.

Com o officialato, idem, o barão Antony Rothischild, barão Mayer Rothischil, o tenente coronel Francisco Joeé da Conceição, e o capitão Joaquim de Almeida Brito.

Com o habito da mesma o Sr. Raphael Leite Pereira da Silva.

Com a commenda de Christo o Sr. Francisco de Paula de Andrade.

Com o habito da mesma ordem o vigario de S. Braz de Tapercá, José Antonio de Vasconcellos.

Com o habito de S. Bento de Aviz os tenentes coroneis Lucio Ribeiro de Almeida Rapozo, e Alexandre Gomes de Argollo Ferrão : os majores Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, José Pedro Heitor, e reformado Francisco de Paula Pereira de Andrade : os capitães João Theodoro Pereira de Mello, Mauricio de Souza Freire, Joaquim José Pinto e 1.º tenente d'armada Carlos Augusto Victoria.

O conselheiro de estado Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, e conselheiro Paulo Barbosa da Silva foram agrociados pelo imperador da Turquia com a insignia de primeira classe da ordem othomana de Medgidié, que corresponde ao gráo de grãa-cruz.

— S. M. I. concedeu licença ao capitão de Fragata Francisco Cordeiro Torres e Alvim para aceitar o officialato da ordem da Torre e Espada, com que o condecorou el-rei de Portugal.

— Foram nomeados :

4.º vice-presidente da Bahia o desembargador João Antonio de Vasconcellos.

5.º vice-presidenta da mesma provincia, o Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Adjuntos da secção astronomica da commissão scentifica, que se acha no Ceará, os primeiros tenentes de engenheiros Francisco Carlos Lasoerre Cunha, e Antonio Alvares dos Santos Souza ; e da secção ethnographica e narrativa de viagem o Dr. Francisco de Assis de Azevedo Guimarães.

—Consul de S. M. cathólica em S. João da Barra, municipio de Campos, o Sr. Cypriano Lopes de Oliveira Lira.

— Inspectores de saude publica, em Pernambuco o Dr. Ignacio Firmo Xavier ; nas Alagoas o Dr. Thomoz do Bomfim Espinola.

— Membro de instrucção publica o Dr. Matheus da Silva Chaves.

— Foram concedidas as demissões pedidas :

Pelo Dr. Francisco de Mello Coutinho de Vilhena do cargo de vice-presidente do Maranhão.

Pelo Dr. Luiz de Almeida Brandão do lugar de secretario da provincia do Rio de Janeiro.

Pelo Dr. Saturnino Soares de Meirelles do lugar ds professor de phisica e chimica do collegio de Pedro II.

Foram exonerados, do cargo de director da escola de marinha o chefe de esquadra Antonio Pedro de Carvalho ; e do de vice-directoro capitão de fragata Gabriel Ferreira da Cruz, sendo substituidos, o primeiro pelo chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira, e o segundo pelo capitão de fragata José Maria Rodrigues, devendo ficar servindo na ausencia deste o capitão-tenente Carlos Augusto da Rocha Freire.

— Foram nomeados :

Almoxarife de primeira classe do arsenal de guerra da côrte o tenente João Rodrigues dos Santos Mello.

Promotor do bispado do Rio de Janeiro, o conego Antonio José de Mello.

Vigario encommendado de Jurujuba, o padre Francisco de Assis Braga

Secretario e caixa da companhia da estrada de ferro, o 1.º escripturario do Banco commercial e agricola Manoel Coelho da Rocha.

Chefe de secção da thesouraria de Sergipe o da Parahiba do Norte Joaquim da Silva Castro.

Dito do da Parahiba do Norte, o 1.º escripturario Braz da Rocha Mello.

3.º escripturario da Bahia, o amanuense José Antonio da Cunha.

2.º dito da do Espirito Santo, o amanuense Estanislão Wanderley.

Porteiro cartorario da do Rio Grande do Norte João Vicente Murinelly.

Administrador da mesa de rendas de S. José do Norte, o feitor d'alfandega do Rio Grande do Sul João José da Costa Araujo.

Escrivão da mesma mesa João Hypolito Fernandes Lima.

Feitor conferente d'alfandega de Ria Grande do Sul, Manoel Soares Fortuna.

Amanuense da de Porto-Alegre, José Alves de Oliveira Coelho.

Dito da de Santos, Manoel José Candido.

Administrador das capatazias d'alfandega da Bahia, João Ernesto de Souza.

Dito da de Porto-Alegre, Antonio Francisco Velho.

Dito da Parahiba do Norte, o intsrino André Cursino Gomes de Mello.

Dito da de Santos, o interino Manoel Pereira Jorge.

Dito da de Santa Catharina Francisco Silveira de Souza.

Dito da das Alagoas, Pedro Izidro Freire de Souza.

Dito da de Paranaguá, José Gonçalves Lobo.

1.º esaripturario da thesouraria da Parahiba, o 2.º Thomaz José Meira.

Solicitador dos feitos da fazenda na provincia do Rio Grande do Sul, o interino João Benedicto dos Santos Abreu.

Feitor conferente d'alfandega da mesma cidade, o porteiro Gabriel José de Oliveira.

Porteiro da mesma, Bernardino Francisco de Freitas.

Amanuense da da Parahiba, a guarda da do Maranhão João José Pereira de Taria.

Stereometra da do Rio Grande do Sul, João Carlos de Paiva.

Praticantes do thesouro nacional Antonio de Freitas Caldas Junior, Carlos Hypolito Ewerton de Almeida, Antonio Lopes Peregueiro, João Rodrigues Villares, Leoncio Alvares da Silva Paiva, Joaquim da Silveira Alvares de Brito, João Antonio de Magalhães Calvet eJunior e Antonio Cezar Gularte de Mello.

Ditos da recebedoria do municipio da côrte José Theodoro da Rosa Gama e João Maria Jacobina.

Guarda da mesa do consulado da côrte Luiz José Gonçalves.

Pela secretaria da justiça houveram os seguintes despachos :

Juiz municipal da 2ª vara da côrte o bacharel Gaspar Silveira Martins, concedida a demissão pedida pelo bacharel José Carlos de Almeida Torres.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Magé, provincia do Rio de Janeiro, o bacharel José Joaquim de Oliveira e Silva.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, provincia da Bahia, o bacharel José Pires Brandão Falcão.

Adjunto do tribunal do commercio da côrte o desembargador Antonio Manoel Fernandes.

Chefe de policia da provincia do Rio-Grande do Sul o juiz de direito José Antonio Vaz de Carvalhaes, aceeita a demissão pedida pelo juiz de direito João Guilherme de Aguiar Witaken.

Juiz de orphãos do termo da capital das Alagôas o bacharel Antonio Ferreira Espinheira.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Oliveira, provincia de Minas Geraes, o bacharel Augusto Fausto Guimarães Alvim.

Secretario de policia da provincia do Rio de Janeiro o bacharel Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo, concedida a demissão pedida pelo bacharel Alexandre Rodrigues da Silva Chaves.

Foi exonerado, á seu pedido, de thesoureiro de policia da mesma provincia João Victor Velloso.

Foi reconduzido no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Itaparica, na provincia da Bahia, o bacharel Bento José Fernandes de Almeida.

Foi perdoado á Antonio Silverio Agapito o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 8 annos de galés, a que foi condemnado pelo jury de São Gabriel, provincia do Rio Grande do Sul.

Fez-se mercê á Fernando Mendes de Almeida da serventia vitalicia do officio de contador e destribuidor do termo da capital do Maranhão.

A' Filippe Benicio de Sá Lira da serventia vitalicia do officio de 2º tabellião e escrivão de orphãos, ausentes e civel do termo da Boa-vista, provincia de Pernambuco.

A thomaz Antonio de Araujo e Silva da serventia vitalicia do officio de escrivão do jury e execuções criminaes do termo de Valença, provincia do Rio de Janeiro.

A' Fabio Alexandrino dos Reis Quadros da serventia vitalicia de um dos officios de partidor do juizo do civel e orphãos do termo da capital do Maranhão.

Foi permittido que permutassem os officios que servem, Candido Pacheco de Moraes Castro, 2º tabellião do judicial e notas do termo da Cachoeira, e Antonio Peixoto de Oliveira, tabellião do judiciario e notas da villa do Passo-Fundo, provincia do Rio Grande do Sul.

Fez-se mercê a José Policarpo de Freitas da serventia vitalicia do officio de escrivão dos feitos da fazenda nacional da provincia de Pernambuco.

Foi aceita a desistencia que fez Antonio da Rosa Nascimento da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos e ausentes da cidade de Itapitininga, provincia de S. Paulo.

Foi apresentado o padre Jaquim Damaso de Souza na igreja parochial do SS. Coração de Jesus, comarca ecclesiastica de Minas Novas, arcepispado da Bahia.

Foi exonerado, á seu pedido, o Dr. Ernesto Benedicto Ottoni do posto de cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional da capital de São Paulo.

Foram dispensados :

O capitão de 1ª linha José Gomes de Almeida do exercicio de major do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

O capitão de 1ª linha José Maria Gavião Peixoto do exercicio de major do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de S. Paulo.

Teve passagem Nuno Luiz Bellegarde, major commandante da 1ª companhia do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de S. Paulo, no mesmo posto como aggregado para o 1º batalhão da reserva da dita guarda.

— O Sr. Cansanção de Sinimbú não aceitou o cargo de consultor da justiça.

O mais fica para outra vez.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 28 de abril de 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada, acharam-se presentes 27 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1.º *Secretario* dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, transmittindo as informações dadas pelo juiz de direito de Garanhuns ácerca do projecto n. 36 do anno passado.—A commissão d'estatistica.

Um requerimento da irmandade de Nessa Senhora do Loreto, pedindo approvação do seu compromisso.—A commissão de negocios ecclesiasticos.

Requerimento da commissão de justiça, pedindo seja ouvido o juiz de orphãos de Olinda, acerca da pretenção do escrivão respectivo.—Approvado.

Lê-se e approva-se a redacção da representação que tam de dirigir-se á assembléa acerca do crime de furto de animaes, e bem assim as seguintes emendas :

Em vez de —Deputados— diga-se —Rresentantes da nação.—

Em vez de —Regimento— diga-se —Regulamento.—*B. Barreto.*

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto que concede dous annos de licença sem vencimentos ao engenheiro Guimarães Peixoto.

É approvado sem dabate, e dispensado o interstício para ser dado para ordem do dia d' amanhãa.

Segunda discussão das emendas offerecidas e approvadas em terceira discussão do orçamento provincial.

O Sr. N. Portella diz que pedio a palavra para chamar a attenção da assembléa para a contradicção manifesta que ha em ter-se approvado a emenda do Sr. Souza Reis ao § 10 do art 24, a ao mesmo tempo a do Sr. Dr. Baptista relativa ao § 11 do mesmo art., porquanto nesta estão comprehendidos estabelecimentos que já se acham consignados naquella, e a subsistirem ambas, a consequencia será que os estabelecimentos contidos nesta ficarão sujeitos á duas imposições, uma de 4 por cento do § 10, e outra de 40$ do § 11 : que este resultado a assembléa certamente não póde deixar, e por isto requer que a emenda do Sr. Baptista seja votada por partes.

Diz tambem que alguma observação deve fazer sobre uma emenda do Sr. Martins Pereira, que faz considerar como verba de receita provincial os emolumentos recebidos na casa de detenção ; que o fundamento que lhe deu o seu autor não é procedente, porque o simples facto de haver a presidencia em um officio ao chefe de policia ordenado que na reforma que este fizesse no regulamento da casa de detenção tivessa em vista a separação dos emolumentos não é por si só bastante para autorisar a assembléa a considerar taes emolumentos como rendimento provincial, incluindo-os do orçamento como verba de sua receita ; que não é por esse modo que se póde privar os empregados d'aquelle estabelecimento da percepção dos emolumentos, á que se refere a emenda, tanto mais quanto em seu entender a assembléa não tem esse direito.

Encerra-se a discussão e procedendo-se á votação, são approvadas as emendas offerecidas menos : 1.º a que concedia lampeões para a cidade da Victoria ; 2.º a que reduzia a 10 por cento o imposto sobre bebidas espirituosas, etc. ; 3.º parte da emenda do Sr. Baptista que estabelecia o imposto de 40$ sobre casas de leilões, de commissões de escravos ; sendo approvado este imposto quanto á parte que comprehende as casas em que se vendem *perfumarias* ; 4.º a ultima parte da emenda do Sr. Souza Reis, para que senão ponha á venda qualquer predio por divida da decima ; 5.º a ultima parte da do Sr Arruda Falcão, reduzindo a quota de 20 contos para a companhia lyrica a 12 contos.

Fica empatada a do Sr Martins Pereira para que os emolumentos cobrados na casa de detenção fizessem parte da renda provincial.

É nomeado para fazer parte da commissão da redacção pela falta de seus membros, o Sr. Martins Pereira.

O projecto fica adiado na sua votação pelo empate desta emenda.

Terceira discussão do projecto n. 44 de 1857, que desmembra da freguezia de N. S. do Rosario de Goianna, e erige em matriz, a capella de N. S. do O' da povoação do mesmo nome.

É approvado sem debate.

Regeita-se em terceira discussão o projecto n. 37 de 1856 que transferia para o dia 1.º de maio a abertura da assembléa provincial.

Continua a terceira discussão do orçamento municipal com as emendas offerecidas na sessão anterior.

Vão á mesa mais as emendas publicadas no *Diario* de 29 do corrente.

O Sr. Baptista :—Senhores, eu sou o autor da emenda, hontem combatida, a qual manda que permaneça a autorisação dada á camara municipal do Recife nos orçamentos do anno anterior a corrente, para desappropriações da cocheira de João Ferreira dos Santos.

Esta emenda, senhores, não foi somente combatida ; mas até estigmatisada pelo nobre deputado que está a minha esquerda (o Sr. Manoel Cavalcanti.)

Pois bem : a verdade é de todos : ninguem a faz a seu geito, e é bem difficil, senão impossivel, escondê-la no meio de uma discussão lucida e regular.

Tenho a verdade do meu lado, tenho perfeita calma e tranquillidade ; não hão de valer, portanto, argumentos inexactos e nem estigmas.

Empenhando-me neste debate por amor de minhas convicções, farei o historico de todo o negocio, á que se refere a emenda, e depois entrarei na justa apreciação de tudo que tem havido, e o publico seguramente ignora.

José Soares Velloso, querendo edificar um predio na Magdalena, requereu, como é de lei, cordeação á camara municipal desta cidade, e esta, de accordo com a planta que tinha, deu a cordeação, obrigando o edificante a recuar para dentro do muro que existia na estrada, cordeação esta, que tinha de pôr o futuro predio em alinhamento com outros predios alli novamente edificados e conformes a mesma planta.

Velloso tratou de conseguir trazer o predio mais para frente, e nada conseguio ; porque a planta para as novas edificações, e o interesse publico eram então os argumentos, com que se amaldiçoava a sua pretenção estupida e egoistica.

Submetteu-se Velloso á cordeação dada pela camara municipal, a qual deixava ficar ao lado de seu novo predio a cocheira de João Ferreira 17 palmos para a frente da estrada, formando alli um recanto de saliente deformidade, e até um bom lugar de emboscada de algum malfeitor contra quem passa na estrada, para a seu tempo ser demolida.

A repartição das obras publicas no empedramento daquella rua (que ainda chamam estrada) chegando á aquelle lugar, demolio a cocheira de João dos Santos, tomou 4 palmos.

Um Sr. Deputado :—Dizem que tomara 7.

O Sr. P. Baptista :—Não faço questão disto : tomou alguns palmos para dar 40 palmos a estrada, e tratou logo de levantar de novo o muro da cocheira, deixando ficar a mesma deformidade.

Velloso correu a denunciar este facto a camara municipal, advertindo-a que aquella era a occasião opportuna para ella não consentir em se levantar de novo, ou se reedificar uma cocheira que estava fora do alinhamento da rua projectada, e que mais cedo ou mais tarde tinha de ser demolida, ao que não quiz attender a repartição das obras publicas.

O Sr. Mello Rego :—A repartição das obras publicas fez o que devia : alargou a estrada quanto devia alargar.

O Sr. P. Baptista :—Mas, não attendeu a planta da camara municipal, nem as cordeações por elle já dadas para importantes edificios alli levantados.

O Sr. Mello Rego :—Não sei desta planta.

O Sr. P. Baptista :—Ella é do tempo da presidencia do nobre visconde da Boa-Vista, e nella se diz, que a estrada de Páo d'Alho (que é a de que se trata) tendo 40 palmos de largura, deveria ter 60, alargando-se nas novas edificações, que se houvessem de fazer, 10 palmos para cada um dos lados.

O Sr. Mello Rego :—Não ha esta planta na repartição : creio que não ha.

O Sr. P. Baptista :—A camara municipal a tem por copia, e creio até que é por essa mesma planta por ella algum tanto modificada, que se tem dado as cordeações naquelle lugar.

Mas, como dizia, senhores, a camara municipal avisada e advertida daquelle facto da demolição da cocheira, adormeceu, e o certo é que com admiravel rapidez reedificou-se a cocheira, trabalhando-se publicamente em um dia de domingo para este fim.

Á vista disto um membro desta assembléa naquelle tempo, no anno de 1857, propoz nesta casa uma emenda ao projecto de orçamento municipal, mandando a camara proceder á aquella desappropriação : a emenda foi approvada, e fez parte da lei do orçamento municipal, na qual se designara logo fundos para tal desapproprlação.

Estando a lei em execução, Velloso requereu a desappropriação da cocheira á camara municipal, que em sessão publica a decretou, ordenando ao seu procurador, que tratasse de effectuar aquella desappropriação.

Um Sr. Deputado :—Mandou ao procurador contratar amigavelmente com João Ferreira.

O Sr. P. Baptista :—Espere : isto foi muito depois e no corrente anno. Deixe que continue o historico, que é fiel e exactissimo.

O procurador da camara municipal, recebendo ordem para desappropriação da cocheira, em vez de cumpri-la, respondeu, pondo duvida, e dizendo que duvidava proceder á aquella desappropriação ; visto que existiam outras de mais urgente necessidade.

Estas advertencias, apezar de subirem de tão baixo para tão alto, tiveram benigno acolhimento e aceitação ; pelo que grandes duvidas e reluctancias appareceram da parte da camara municipal contra a execução da lei de orçamento, que mandava desappropriar aquella cocheira, disposição esta, que foi desde logo encarada como uma invasão feita ao poder municipal, tanto mais quanto aquella estrada não era municipal, mas provincial, e pelos cofres da provincia é que se deveria fazer a desappropriação.

Nestas circumstancias, Velloso levou o negocio ao conhecimento do presidente da provincia o Exm. Sr. Taques, e este, ouvindo a camara municipal, que então informara não dever proceder á aquella desappropriação por não ser a estrada municipal, nada decidio definitivamente.

No anno passado esta assembléa, querendo evitar as censuras de ser um poder usurpador, e querendo mostrar, que não dormia sobre a pretenção da camara municipal em considerar aquella estrada hoje rua, cujas casas pagam decima como provincial, approvou uma emenda, não ordenando, mas autorisando a camara municipal á proceder á aquella desappropriação, habilitando-a para isto com os fundos necessarios.

Por essa nova lei Velloso requereu a desappropriação da cocheira, e a camara municipal em sessão o decretou, ordenando ao seu procurador que se entendesse com João Ferreira das Santos, dono da cocheira para a desappropriação amigavel.

João Ferreira não quiz annuir a isto, dando em resposta que já havia cedido parte da cocheira á repartição das obras publicas.

A vista desta resposta a camara municipal em outra sessão deliberou que se procedesse á desappropriação judicialmente, e neste sentido officiou ao seu advogado para que a intentasse.

Nestes termos parecia estar tudo concluido : a camara municipal havia reconhecido a necessidade da desappropriação, e havia remettido o negocio para juizo. Mas não foi assim ; portanto o advogado respondeu, ponderando que hesitava intentar a desappropriação judicialmente ; porque a camara municipal não havia ainda verificado a utilidade municipal, segundo dispõe a lei provincial de 1844 ; e, se não estou enganado, tambem suscitou a duvida de ser aquella estrada provincial, e não municipal.

Um Sr. Deputado :—Não ; creio que neste ponto não fallou.

O Sr. P. Baptista :—Já disse que nesta parte não estou bem certo, e nem isto faz desmerecer a narração historica, que tem sido e continuará a ser exactissima. (*Apoiados.*)

Nova occasião para duvidas e encontradas decisões. Velloso, já então debaixo de nova e inopinada pressão, levou o negocio ao conhecimento do presidente da provincia o Exm. Sr, conselheiro Saraiva, que mandou ouvir o Dr. procurador fiscal, e foi este de opinião que aquella estrada não era provincial ; mas uma rua dentro do municipio (e tanto assim que todos os predios alli existentes pagam decima.

O Exm. presidente da provincia tambem mandou que a camara municipal informasse. E qual foi esta informação ? Parece incrivel, senhores. Eu a tenho aqui por certidão : lêde-a, se quizerdes acreditar. Sim, a camara municipal nesta informação dada ao presidente da provincia, pronunciando-se contra a desappropriação, não toca no facto della já haver decretado por vezes e ultimamente a desappropriação da cocheira, diz que não existe planta daquelle lugar approvada, que sirva de regular o alinhamento, que deverão ter os edificios, que alli se construirem.

Vozes :—Oh ! e como então deu cordeação.

O Sr. Souza Reis :—Não posso deixar de reconhecer que a camara municipal não tem procedido bem neste negocio.

O Sr. P. Baptista :—Vêde ainda, senhores, e ao passo que diz isto, e maltrata a Vellozo, imputando-lhe querer elle a desapropriação da cocheira para o aformoseamento de seu predio, e não no interesse publico, confessa que de facto lhe déra cordeação em abril de 1855 para edificação do predio, e afinal desculpa-se com a repartição das obras publicas por ter alterado no calçamento da estrada a planta e não conformar-se com as cordeações dadas por ella camara municipal.

Quem decifrará uma tal informação ? !

A' vista disto o Exm. presidente da provincia, decidio o negocio a favor de Vellozo, dizendo que a camara municipal estava obrigada a sustentar as cordeações por ella dadas, e se a estrada existente é, como ella o disse, inconveniente, e para o futuro apresentará grandes males, cumpria-lhe rigorosamente proceder já as desapropriações necessarias, e não consentir em novos edificios fóra do novo alinhamento, para que não tivesse para o futuro de proceder á desapropriações mais dispendiosas.

Entretanto, requerendo o dono da cocheira a esta assembléa para fazer cessar a autorisação dada a camara na lei do orçamento municipal para a desapropriação da cocheira, eu que tenho acompanhado esses movimentos de contração, vexame, e oppressão, entendi que devia mandar a emenda para continuação da mesma autorisação. (*Muito bem.*)

Esta narração basta, senhores, para manifestar minhas justas intenções e collocar-me acima de quaesquer estigmas. (*Apoiados.*)

Entretanto, vamos agora a apreciação dos factos.

Se a camara municipal, como ella diz, não tem planta, como dava cordeações, e recebia por ellas dinheiro, obrigando os seus municipes a recuarem os seus predios para dentro da estrada ou da rua ?

O Sr. P. Duarte :—Isto com effeito é interessante.

O Sr. P. Baptista :—Esta graça da nossa camara é com effeito bem pesada. (*Risadas.*)

Trata-se do direito de propriedade, do direito de empregar capitaes em edificações, como a de Vellozo, no valor de 80:000$000, ella limita esse direito no interesse do alargamento e aformoseamento das ruas, e depois diz : « Dei cordeações, mas não tenho planta », e desta sorte deixa o direito compromettido, incerto, e sugeito a questões ; e não contente com isto ella mesma offende o proprietario, e lhe diz « quereis desappropriações para o vosso interesse e não para interesse publico. E que tal ella mesma amaldiçoa aquillo que faz !

O Sr. Souza Reis :—Sim, nisto não vejo razão na camara municipal.

O Sr. P. Baptista :—Um homem, um simples particular, quando por seu respeito ou por algum acto seu deixa alguem ficar mal, e compromettido, sente perturbações na consciencia, deseja livrar esse alguem do mal, que lhe causára inadvertidamente. A nossa camara municipal, porém, com suas condições deixa um seu municipe ficar mal, e hoje o abandona, o offende, e nega seu proprio facto ?

Um Sr. Deputado :—E em que Vellozo fica mal ?

O Sr. Baptista :—Em que ? E' que a camara municipal já diz que não ha necessidade da desappropriação da cocheira, diz que não tem planta, que póde ficar a estrada como é, é desta sorte o predio de Vellozo, um predio muito importante, ficará defeituoso, com a frente torta para estrada, e desmerecerá muito. E não deve tudo isto causar impressões melancolicas e desgostos a Vellozo, que obedeceu a cordeação dada pelo cordeador da camara municipal, pagou para isto, não foi attendido, quando quiz edificar seu predio em frente da estrada, e hoje é motejado e insultado, porque pugna em manter aquillo mesmo que a camara mandou fazer......

Senhores, não ha no mundo pretextos, que cubram esta violencia da camara municipal do Recife.

E chamam Vellozo caprichoso ? !

Chamem logo caprichoso o homem que não consentem que o matem, o roubem, o violentem, e o destituam de qualquer dos seus direitos !

Este Vellozo é com effeito tolo ou audaz. Eu já lhe disse que se resignasse, e o homem com a irresponsabilidade despotica da camara municipal ainda acredita em justiça e nos direitos que tem.

O nobre deputado, que hontem combateu a emenda, disse que tirando-se uma linha curva a encontrar no fim da cocheira de João Ferreira para o lado da estrada, isto seria um mal mais toleravel do que a desappropriação que se pretende.

O Sr. M. Cavalcanti :—Eu disse isto ? Quem tem, como eu, principios de geometria, não póde dizer tal cousa.

O Sr. P. Baptista :—Então entendi mal.

O Sr. M. Cavalcanti :—Não podia eu dizer isto.

O Sr. . Baptista :—Bem, mas creio que o nobre deputado pugna para que a rua de Bemfica naquelle lugar fique como esta a estrada actualmente, e foi este o pensamento ultimo da camara municipal na informação que dirigio á presidencia e é disto que quero tratar.

A camara municipal nesta parte, senhores, é incomprehensivel.

Disse ella na sua informação que aqui tenho por certidão que a estrada como está, de presente não apresenta mal publico nenhum ; mas que para o futuro tornar-se-ha má, inconveniente, e perigosa pela sua estreiteza e tortuosidades, e foi por isso que ella dera as cordeações no sentido de alarga-la.

Entretanto, diz em outro trecho de informação que entre os dous meios de se proceder a desappropriação da cocheira e outras, que importaram em 50:000$ e o de conservar a estrada como está este segundo meio é preferivel.

O Sr. P. Duarte :—Ella diz isto ?

O Sr. P. Baptista:—Diz isto e mais ainda do que isto.

Neste ponto o Exm. presidente da provincia resolveu optimamente dizendo: então não consinta mais em edificar-se fóra do novo alinhamento porque para o futuro ou ha de ficar o grande mal, que já de agora se reconhece ou hão de custar mais caras as desapropriações. E com effeito isto é logico, e conforme ao bom senso.

Mas a falta de dinheiro para as desapropriações, que se fazem precisas é outro argumento da camara municipal e do nobre deputado, que combateu a emenda.

A resposta é facil. Se não póde desapropriar tudo agora, desaproprie o que se faz mais necessario, marche lentamente como a prudencia aconselha, reconheça a necessidade de alargar a rua segundo o novo alinhamento que ella mesma traçára, não engeite hoje sua propria obra, e não queira mudar de opinião para sustentar a estrada existente, que reconhece como ruim e cheia de inconvenientes; porque então fazendo-se novos edificios nesta estrada defeituosa e insufficiente para o transito publico, aggravará o mal para o futuro.

A cocheira de João Ferreira é hoje a deformidade mais sensivel, a sua desapropriação é a mais necessaria de todas; principie por tanto por ella.

O Sr. M. Cavalcanti:—Isto é o que nego: nego que seja a mais necessaria

O Sr. P. Baptista:—O lugar é frequentado por muitos de nós e conhecido geralmente; e a planta aqui está.

(O orador mostra a planta.)

O Sr. Mello Rego (Joaquim):—Esta planta não é exacta.

O Sr. P. Baptista:—Isto é graça (*risadas.*) Independentemente desta planta conhecemos o lugar e continuamos a passar por elle.

Que as nossas antigas ruas sejam algumas pessimas e até fóra das condicções da salubridade publica não admira, mas que quanto as novas depois da camara municipal ter traçado o alinhamento conveniente e ter dado neste sentido cordeações, agora mude de intento para deixar os novos proprietarios compromettidos, permittindo ficar a estrada como está estreita e defeituosa, isto, senhores, se não comprehende. Será melhor deixar cada um edificar aonde quizer, e risquem-se da lei as palavras «alargamento e aformoseamento das ruas.»

E note que a camara municipal está consentindo agora mesmo em edificações fóra do novo alinhamento, que ella déra, e consentindo em ficar a estrada com todos os defeitos e males, que ella aponta, reconhece e ja hoje quer que fiquem. Existe adiante de Velloso para poente o muro de um tal ferreiro, que tendo cahido se está levantando fóra do alinhamento por consentimento da camara.

O Sr. Mello Rego:—O nobre deputado está enganado. A camara não deu cordeação para este muro recuar da estrada.

O Sr. P. Baptista:—É isto mesmo que disse. O muro está se levantando no mesmo antigo lugar em que era e fóra da cordeação dada a Veloso: e assim mais uma desapropriação para o futuro: mais um argumento para que fique a estrada como está e mais um argumento contra Veloso.

Senhores, isto é intoleravel. A faculdade de abusar tambem tem seus limites, nem tanto! ninguem é cego, para não enxergar de que lado estão os caprichos, as inconsequencias ruinosas, as violencias e o desejo de esquecer o bem publico e até sacrifica-lo.

Tudo isto tem sua explicação simples. Quando a camara municipal traçou o alinhamento para a nova rua nas vantagens do publico, como ella mesma o diz e o sustenta, e neste sentido começou a dar cordeações, os velhos interesses dos proprietarios alli existentes ha muitos annos, e que não querem perder um palmo de seus terrenos, estavam adormecidos. A desapropriação da cocheira de João Ferreira foi o toque de rebate, que os acordou a travar luta com os novos proprietarios que haviam edificado ou estavam edificando segundo as novas cordeações dadas pela camara municipal e interessados como Velloso, em que se sustente esse novo alinhamento, a que foram obrigados a submetter-se. A luta é esta: a camara autora de tudo, complice em tudo isto, em vez de sustentar suas cordeações no interesse de sua honra e dignidade e no interesse não só dos novos proprietarios e nos interesses publicos, começa ja a abdicar seu primitivo designio para alliar-se a causa dos antigos proprietarios, achando ja conveniente que fique a estrada como está, embora os males que ella anxerga no futuro.

Isto, meus senhores, é que está claro: os factos, a informação da camara a presidencia, a decisão illustrada, imparcial do presidente da provincia o provam bem claramente.

Um Sr. Deputado:— Ao menos parece que provam.

O Sr. Baptista:—A causa por tanto, não he de um simples particular, é de muitos e é tambem a causa publica (*apoiados.*)

E senhores, o que significa toda essa guerra a uma emenda que contem apenas uma disposição facultativa. Autorisa-se simplesmente a camara municipal a desapropriar aquella cocheira: ella usará da autorisação se quizer e se não quizer, não usará della como tem feito.

Ora, se a camara municipal tem motivos fortes para não usar de tal autorisação: se, patriotica, imparcial, e illustrada continuar a não desapropriar, creio que não deverá temer responder pelo seu proceder ao publico e a esta assembléa.

Mas, o facto é, senhores, que depois da decisão da presidencia, esta simples emenda para autorisação está encommodando e affligindo.

E razão disto? A camara municipal é quem poderá responder.

Está, portanto, mostradas as razões que justificam a minha innocente emenda. Não tenho caprichos proprios e menos ainda associar-me-hei aos alheios. Devo cuidar como outro qualquer membro desta casa dos interesses publicos, minha consciencia repelle, tranquilla, quaesquer estigmas, e forte e independente continuará a seguir seus impulsos e seus dictames.

Voto a favor da emenda, filha minha e por mim defendida dos injustos ataques que lhe fizeram.

O Sr. Arruda Falcão justifica e manda á mesa uma emenda para que se consigne a verba de 20 contos de réis para um logadouro publico no municipio do Recife.

O Sr. Rego M.: diz que a emenda do Sr. Dr. Baptista que tem por fim autorisar a camara de Olinda a aforar a diversas pessoas, o pantano, não é mais do que a reproducção do projecto n. 9, com exclusão da emenda que foi approvada em segunda discussão deste projecto, dando preferencia nesse aforamento á camara do Recife, para que alli possa estabelecer um logradouro publico. Entende que esta exclusão não deve existir, porque a falta de um logradouro é tão sensivel, que convém não perder-se occasião de obter-se um terreno que se julga prestar para esse mister, com tão modica despeza, e admira que o autor da emenda hoje offerecida, sendo um dos que pugnou por essa preferencia dada a camara do Recife, hoje a não contempasse em sua emenda.

Insiste em que se aquelle terreno não serve para logradouro, na estação invernosa, como se diz, serve para o verão, que é quando mais se carece de um lugar em que os gados que vem para o consumo da capital, descancem.

Observa que por uma doação de Duarte Coelho em 1837, se vê que a camara do Recife tambem se póde dizer com direito a esses terrenos, por quanto esse 1º donatario nessa sua doação, declarou que doára aos moradores de Olinda aquelles terrenos para pastagens dos gados, e sendo então aquella villa a unica que existia, segue-se que o Recife que fazia parte della então, tem tambem direito a esses terrenos para o fim de pastagens para seus gados, logo que a preferencia no aforamento lhe é dada, mesmo sem onus algum.

Apresenta a doação de Duarte Coelho, e pede que a casa discuta esta materia opportunamente, mas que não deixe no caso de entender que deve ser approvada a emenda do Sr. Dr. Baptista, se inclua a preferencia á camara do Recifa, como esta casa já determinou por occasião da segunda discussão do projecto n. 9 deste anno, e neste sentido offerece uma emenda.

O Sr. Mello Rego:—(Daremos em outro numero). Tendo dado a hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia para a sessão seguinte e levanta a de hoje.

Eram 3 horas e meia da tarde.

Retrospecto semanal.

ÁS 6 HORAS DA TARDE.

RECIFE, 30 DE ABRIL DE 1859.

Ainda desta vez o paquete de Southampton deixou os espiritos europeus entregues ás fluctuações da duvida e dos sustos, quanto ao socego da Europa.

O caminho que vão tomando os negocios do Piemonte e d'Austria, se vai parecendo com a marcha que seguio em seu começo o grande conflicto do Oriente. São as mesmas dubiedades, as mesmas phases differentes, uma nova obra de Penelope. Até hoje não se tem tomado resolução alguma que tranquillise de uma maneira estavel a opinião publica. Por ora as cousas ainda se acham no dominio da diplomacia, essa sciencia immortal de disfarçar a mentira, como a denomivava Talleirand.

Mas cremos que os seus resultados a respeito da questão austro-piemonteza serão iguaes aos que obteve antes do rompimento da guerra da Criméa.

Entretanto fallava-se na reunião d'um congresso para os fins de abril, com o designio de resolver a questão pacificamente. E' isto ainda a diplomacia, e por consequencia os resultados serão sempre os mesmos que os que ella tem obtido até agora. Com effeito os nomes dos plenipotenciarios indicados para tomar parte neste congresso constituem um verdadeiro antagonismo. O principe de Gortschakoff, por parte da Russia, o conde de Buol por parte d'Austria e conde de Walewski por parte da França difficilmente se estenderão acerca de um ajuste razoavel e liberal em favor da Italia, se é verdade que o imperador Napoleão pretende fazer concessões mais livres á peninsula italica. Quanto ás intenções da côrte de Vienna já são bem conhecidas. Pretende manter a todo custo o *statu quo* em todo o reino Lombardo-Veneto, e os direitos que lhe concedem os tratados particulares celebrados com outros Estados da Italia. Isto não resolve o problema estabelecido pelo Piemonte e apoiado por quasi todos os italianos.

As opiniões da Russia e da Prussia quasi que não são differentes das idéas ambiciosas d'Austria. A França talvez faça alguma cousa em favor da independencia e da liberdade da Italia. Da Inglaterra como seu papel de nação medianeira pouco ou nada se deve esperar. Assim se pode dizer a *priori* que, á vista destas considerações e em razão da divergencia de opiniões e interesses differentes que hão de reinar no seio do congresso, que dahi saia antes a guerra do que a paz.

Todavia não se pode prever d'uma maneira segura qual seja a solução deste negocio. Se uma parte da imprensa européa, é pela guerra, a outra se pronuncia om favor da paz. No entanto, tudo são duvidas e incertezas. Duas questões tambem preoccupavam a opinião: a segunda eleição para o hospodar dos principados Moldo-Valachios, cujo resultado é contestado pela Austriá e pela Porta-Ottomana, e a dissolução do parlamento inglez; mas isto inspira considerações de um caracter secundario, e pouco peso tem na balança politica.

Volvamos agora os olhos para as cousas da nossa terra. O paquete brasileiro foi portador de noticias destituidas de interesse.

Segundo varias cartas que recebemos de diversos pontos da provincia, as chuvas tem cahido em differentes lugares, e feito prosperar as lavouras; mas em outros a respectiva falta já se ia tornande sensivel. Tem concorrido ás feiras bastante gado.

Em menos de anno e meio Pernambuco tem inangurado duas grandes obras: a primeira secção do caminho de ferro, e a illuminação a gaz para uma parte da capital, no dia 26 do corrente.

A população tem enchido durante cinco noites as ruas dos dous bairros illuminados para admirar o bello espectaculo que offerece a nova illuminação, e toda a gente se mostra mui satisfeita. Durante algumas noites observou-se na portaria do palacio do governo uma pequena illuminação tambem a gaz que illuminava os vivas seguintes: o povo pernambucano, o imperador D. Pedro II, e a familia imperial. Entendemos que em virtude do caracter provincial da solemnidade era de toda a justiça juntar-se-lhes mais dous; a assembléa provincial que votou a lei, e ao presidenta da provincia o Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo que a contratou com os respectivos emprezarios.

Falleceram durante a semana 9 homens, 7 mulheres e 20 parvulos, livres; 4 homens, 1 mulher e 15 parvules, escravos. Total 46.

REVISTA DIARIA.

— O Sr. conselheiro Saraiva tendo de seguir para o Rio de Janeiro no primeiro vapor do norte, a tomar assento na camara dos deputados; passou sabbado á uma hora da tarde a administração da provincia ao Exm. barão de Camaragibe, primeiro vice-presidente.

— Pelo vapor do sul veio a alteração da lista dos vice-presidentes, ficando assim composta.

1.º Barão de Camaragibe.
2.º Dr. Joaquim M. Porella.
3.º Dr. M. J. Carneiro da Cunha.
4.º Dr. Domingos S. Leão.
5.º Dr. A. F. Peretti.
6.º Barão de Rio Formoso.

— A assembléa provincial foi proragada até o dia 4 do corrente.

— O Sr. tenente-coronel Manoel Ignacio Bricio foi confirmado no lugar de director das obras militares da provincia.

— No *Correio Mercantil* se lê:

Temos a noticiar um lamentavel sinistro occasionado pelo temporal do dia 13.

A charrua *Carioca*, que seguia para Santos, já acossada pelo tempo, fundeou na manhãa do dia 12 na enseada de Santo Amaro, 4 milhas ao NE da Moela.

Na tarde de 13, tendo crescido o mar, partiram-se as amarras e a embarcação foi ter á praia.

De 84 pessoas que contava a guarnição e 5 passageiros, sendo o alferes José Maria de Oliveira, 3 mulheres e 1 menino de 11 annos, apenas se salvaram 34, perecendo 51!

Segundo as informações que temos, o commandante capitão tenente Miguel Antonio Pestana, e outros officiaes pereceram. Os salvos são o piloto Miguel José Brochado, o fiel de segunda classe Manoel de Lares Pinto e marinheiros.

Nesse mesmo dia tambem se perdeu, na praia da Bertioga, o pataco *Liberato II*, salvando-se a tripulação.

— A violenta resaca que cahio sobre o nosso porto fez com que a barca *Nitherohy*, da carreira de Botafo, perdendo os ferros, fosse encalhar na praia as 11 horas da noite de sabbado, só podendo safar-se hontem á tarde, em razão da falta d'agua, graças aos esforços empregados pelo Sr. capitão tenente Lima director da companhia e pelo Sr. gerente da companhia Brasileira de Paquetes a vapor. Felizmente não soffreu avarias de grande importancia. A barca foi logo de manhãa substituida por outra, que fez o serviço da carreira até as 3 horas da tarde.

A navegação para Nitherohy fez-se sem interrupção até a 1 hora da tarde, atracando as barcas á ponte da Prainha, porque na de D. Manoel tornou-se perigoso o embarque e desembarque. A barca S. *Clemente* porém, chegando á ponte de S. Domingos, soffreu tão forte embate que, partindo-se-lhe o contrafesto e a caixa da roda, ficou impossibilitada de navegar, o que trouxe a necessidade de espaçar as horas das viagens.

— Do *Jornal da Bahia* relatamos:

De graça.—No dia 13 de fevereiro ultimo, no lugar denominado Mucurisinho, no districto de S. José do municipio de Porto Alegre, da comarca de Caravellas, João Pereira de Santa Anna Junior, victima de um tiro disparado casualmente por seu proprio irmão Manoel Pereira Cambuy, quando juntos se achavam em uma caçada de capivaras.

A policia fez corpo de delicto no infeliz, e instaurou processo para reconhecer a verdade de tão lamentavel successo.

Outra.—Tambem em janeiro deste anno no sitio Pau d'Arco, do termo da Villa Nova da Rainha, morreu o menor Victorio, victima de um tiro de espingarda casualmente disparada por outro menino seu companheiro, de nome Dionizio, que foi preso até se reconhecer, mediante processo que instaurou-se, não ter elle intenção de tirar a vida a seu infeliz amigo.

Sirvam os factos acima mencionados para despertarem as necessarias cautelas não só naquelles que no enthusiasmo do *divertimento* da caça são capazes de, querendo atirar sobre a ave ou animal, não o duvidar fazer, ou ella pouse sobre a cabeça, ou elle atravesse pela frente do irmão, parente ou amigo; mas tambem dos que *brincam* com armas de fogo carregadas.

= Passageiro da lancha brasileira *Jezuina* entrada de Penedo: Anna Joaquina Ferreira e um escravo.

= Pessageiro do patacho brasileiro *Tigre* entrado do Rio Grande do Sul: Caetano José dos Santos.

= Passageiros do vapor brasileiro *Tocantins* entrado dos portos do sul: Tenente Joaquim Soares de Figueiredo, Joaquim Rufino Rego, Epiphanio José da Rocha Betancourt sua senhora e 1 escrava, padre Antonio de Mello Albuquerque e 1 escravo, Antonio de Moura Rolin, Manoel Tavares Cardoso, Francisco Ferraira de Andrade, Joaquim José de Miranda, José Joaquim de Oliveira, Manoel Jaques da Silva, Florencio Ferreira de Farias, Romão Gomes de Araujo e Silva, Antonio José de Carvalho, Luiz Correia de Moraes, Francisco Antonio de Meira, Manoel Joaquim da Silva Leão, Francisco da Silva Boavista, Domingos Rodrigues, Antonio Maria da Silva Guedes, João da Silva Ferreira Tygre, Estevão Lartigue, Carlos Antonio Vander Lenden, 1 soldado, 1 desertor do exercito, 1 escravo a entregar.

Seguem para o norte: D. Angelica Joaquina Ribeiro Victoria e 4 filhos. João José Pereira de Farias e 1 escravo, João Vicente Morenelli, Joaquim Manoel Beltota, desembargador José Christiano Garção Stokler, 2 filhos e 4 escravos, 1º tenente Carlos Antonio Alves dos Santos Souza, 2 soldados, 1 mulher, 1 ex-praça do exercito, 3 escravos a entregar.

— Lista dos baptisados havidos na freguezia de S. José de 24 a 30 de abril de 1859.

Hermina, parda, nascida a 20 de fevereiro de 1857, filha natural (Santos Oleos.)
Guilhermino, pardo, nascido ha 7 mezes, filho legitimo.
Feliciana, preta, nascida a 6 de agosto de 1855, filha legitima.
Manoel, pardo, nascido a 20 de setembro de 1858, filha natural.
Esfevão, preto, nascido ha 3 de agosto de 1858, filho natural.
Valentim, preto, nascido ha 1 anno, filho natural.
Luiz, preto, nascido ha 4 mezes, filho natural.
Amelia, parda, nascida ha 5 de janeiro deste anno, filha legitima.
Niomisia, branca, nascida ha 5 mezes, filha natural.
José, pardo, nascido em março deste anno, filho natural.
Jorge, pardo, nascido e 23 deste mez, filho natural e escravo.

= Lista dos obitos havidos na freguezia de S. José de 24 a 30 de abril de 1859.

Josepha, preta, idade 50 annos, solteira, escrava.
Manoel, branco, idade 2 mezes, parvulo.
Ildefonço, pardo, idade 5 mezes idem.
Christovão, Africano, idade 80 annos, solteiro, escravo.
Estevão, preto, idade 8 mezes e 24 dias, parvulo.
Felicia dos Ramos da Conceição, preta, idads 60 annos, solteira.
Amelia, parda, idade 2 mezes e 11 dias, parvula.
Maria Clara da Conceição, parda, idade 33 annos, viuva.
Thereza, branca, idade 11 mezes, parvulã.

— Lista dos baptisados da freguezia da Boa-Vista de 24 a 30 de abril.

Francisco, crioulo, com 6 mezes de nascido, filho natural de Gregorio Lopes e de Maria Eufemia, solteiros.
Francisca, branca, nascida no ultimo de dezembro do anno passado, filha legitima de Antonio Pereira de Farias e D. Anna Umbelina da Rosa Farias.
Manoel, branco, nascido em 7 de março deste anno, filho legitimo de Manoel André Botelho e D. Rosa Candida Botelho.
Manoel, branco, nascido em 10 de abril deste anno, filho legitimo de Francisco Antonio Cabral e D. Angela Felicia Lins de Albuquerque.
Alexandrina, branca, com 5 mezes de nascida, filha legitima de Francisco Lourenço Pinheiro e D. Jesuina Antera de Souza Reis.
Juventino, pardo, com 1 anno de nascido, filho legitimo de Antonio Jacome da Costa e D. Bemvinda Fernandes dos Santos.
Faustina, crioula, com 6 mezes de nascida, filha natural de Maria da Conceição, solteira.
Flora, branca; nascida a 29 de julho do anno passado, filha legitima do Dr. Luiz Duarte Pereira e Carlota Virginia Duarte Pereira.
Hermenegildo, pardo, com 1 anno de nascido, filho legitimo de José Maria dos Santos e Maria Joaquina de Oliveira.
Joanna, crioula, com 9 mezes de nascida, filha natural de Catharina, escrava.
Maria, parda, com 1 mez de nascida, filha natural de Luiza, escrava.
Cosma, parda, com 1 mez de nascida, filha natural de Luiza, escrava.
Manoel, pardo, com 8 mezes de nascido, filho natural de Merenciana, escrava.
José, crioulo, com 3 mezes, filho natural de Anna, escrava.
Anna, branca, nascida em 22 de fevereiro deste anno, filha legitima do major José Joaquim da Silveira e D. Bibianna Augusta de Albuquerque Martins Silveira.
Lucinda, branca, nascida em 30 junho do anno passado, filha legitima de Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego e D. Hermina Amorim de Mello Rego.

— Casamentos:

José Joaquim Alves com Maria Alves de Oliveira Braga

— *Matadouro publico*. — Mataram-se no dia 30 do corrente, para o consumo desta cidade, 91 rezes.

— *Mortalidade do dia 30*.

Franana, branca, 9 mezes, espasmo.
Emilia, escrava, preta, 8 annos, desenteria.
Manoel, pardo, 11 dias, convulsões.
Victorino de Souza Gomes, branco, solteiro, 22 annos, febre amarella.
Joanna, parda, 4 mezes, diarrhea.
Francisca Augusta de Albuquerque, branca, casada, 16 annos phtysica.
Mariana, branca, 3 annos, espasmo.
José, branco, 10 annos, molestia interior.
Manoel da Fonseca e Silva, branco, casado, 56 annos, erisipella nos escrotos.
Francisco Antonio de Olivera, branco, solteiro, 25 annos, gastro enterite.

— *Hospital de caridade*.—Existem 52 homens, 47 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 2 escravos; total 102.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto as 7 e 10 minutos da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 1/2 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 5 horas da tarde de hontem.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 19 DE ABRIL DE 1859.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Rego, Franca, Rego e Mello, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.:

Um officio do Exm° presidente da provincia, remettendo a petição de Luiz José Marques para a camara informar, como resolvera a assembléa legislativa provincial, na qual requer o peticionario a abolição do art. 9, tit. 11 das Posturas de 30 de junho de 1849.—A camara não achou plausiveis as razões allegadas, e resolveu informar contra.

Outro do mesmo, respondendo aos periodos do officio desta camara, em que informou não ser obrigada a executar o art. 29 da lei n. 454 de 30 de junho do anno passado por ser facultativo, e entender não ser de conveniencia publica usar da autorisação que o citado art. lhe confere.—Posto em discussão, o Sr. Franca disse que era conveniente que a camara tratasse, de combinação com a repartição das obras publicas, de regularisar os alinhamentos da estrada da Passagem, de modo que fique prevalecendo e vigorando uma só planta; e, como no officio abaixo extractado communicasse o secretario do governo da provincia, que S. Exc. havia recommendado ao director daquella repartição fornecesse á esta camara uma cópia da planta adoptada para a referida estrada, assentou-se que se esperasse por ella.

Outro do secretario do governo, declarando que S. Exc. acabava de recommendar ao director das obras publicas que fornecesse á esta camara uma cópia da planta adoptada para a estrada do Bemfica.—Inteirada.

Outro do mesmo, declarando haver S. Exc. expedido ordem á repartição das obras publicas para fornecer á esta camara a pedra que ainda é necessaria para os reparos do aterro da Boa-vista.—Inteirada, e mandou-se communicar ao engenheiro cordeador.

Outro do fiscal de Santo Antonio, dizendo que por achar muito alto o passeio da casa, que está acabando de construir D. Marianna da Conceição Pereira, na rua Nova, consultára ao engenheiro cordeador, que foi de parecer que se rebaixasse o passeio de modo a facilitar o transito; o que trazia elle fiscal ao conhecimento da camara para resolver o que julgasse conveniente, isto é, se devia ou não seguir o parecer do engenheiro.—Que se respondesse que mandasse rebaixar mais o passeio, e rampa-lo.

Outro do fiscal de São José, informando que a obra da padaria que está João de Duclas da Silva Borges, construindo na rua Imperial n. 55, acha-se um pouco adiantada, estando a base sobre que tem de ser feita a abbobada do forno elevada a altura de quatro palmos, e existindo, alem disso, na casa todo o material preciso para a conclusão da obra.—A camara resolveu manter o seu despacho de concessão, e informar contra a petição de Joaquim José Leitão feita á presidencia, e lida na sessão anterior, mondando juntar á informação a petição deste de desistencia.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de edificações, oppondo-se á que se conceda ao desembargador Figueira de Mello, licença para fazer cerca na rua do Atalho, em continuação do Tambiá, sendo porém de voto que se lhe permittisse não cercar, mas murar a rua em continuação da Conceição, alem da casa ultima ahi edificada, assignando o peticionario o termo á que se refere.

O Sr. Barros Rego apresentou uma divisão de districtos de Paz da Freguia dá Varzea, e a camara resolveu nomear uma commissão dos senhores Barata e engenheiro cordeador para emettir a sua opinião á respeito della.

Entrando em discussão o parecer do advogado inserto na petição de Bernardino José Leitão, que requereu para não effectuar a demolição á que por sentença fóra condemnado, do oitão de uma sua casa que reedificou na travessa da Bomba, deferio-se com o mesmo parecer, isto é, que o peticionario requeresse ao poder judiciario.

Mandou-se officiar ao advogado para não tratar mais da desapropriação do muro e cocheira de João Ferreira dos Santos, na estrada do Bemfica, por a não julgar a camara de utilidade publica.

Mandou-se remetter ao engenheiro cordeador para informar a petição de João Francisco do Rego Maia, reclamando contra a direcção que se pretende dar a estrada da povoação dos Apipucos.

Despacharam-se as petições de Bernardino José Leitão, José Domingos Pimentel, João Francisco do Rego Maia, desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, Marcolino Ferreira da Luz, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioly, secretario a escrevi. —*Rego e Albuquerque, presidente.* = *Barros Rego.* —*Rego.—Pinto.—Mello*

Relação das pessoas processadas e pronunciadas na comarca do Limoeiro, que não estão presas ou afiançadas.

1 José Filippe de Santiago, pronunciado, tentativa de morte.
2 Balthazar Lopes da Silva, idem no art. 192.
3 Manoel Gomes dos Reis, idem no art. 192.
4 Ignacio Corrêa de Queiroz, idem no art. 261.
5 Fulgencio Francisco de Souza, idem idem.
6 Estevão José do Nascimento, idem no art. 192.
7 Joaquim José de Sant'Anna, idem no art. 201.
8 Manoel Pereira, idem no art. 192.
9 Joaquim Antonio Sancho, idem no art. 193.
10 Alexandre de Freitas, idem no art. 192.
11 Manoel José dos Santos, idem no art. 193.
12 Manoel Corrêa, idem idem.
13 Maria de tal, idem no art. 192.
14 Ignacio José Francisco, idem idem.
15 Joaquim José de Sant'Anna, idem idem.
16 Manoel Cabselo, idem, idem.
17 Pedro Alves, idem idem.
18 Themoteo Mendes, idem no art. 169.
19 Manoel Themoteo, idem idem.
20 José Francisco Boaventura, idem no art. 203.
21 José Cabral, idem idem.
22 Damião Lourenço, idem idem.
23 Joaquim Mãozinha, idem no art. 192.
24 João de Barros Rego, idem idem.
25 Feliciano José da Silva, idem idem.
26 Joaquim Tavares de Mello, idem no art. 193.
27 João Ribeiro, idem no art. 192.
28 Maria Gomes, idem idem.
29 Miguel José Teixeira, idem idem.
30 Antonio, crioulo, escravo de José Filippe de Souza, idem no art. 193.
31 Manoel Corrêa da Silva, idem no art. 192.
32 Francisco Raimundo Barreto, idem idem.
33 José Severino, idem idem.
34 Pedro do Canto Vasconcellos, idem idem.
35 Innocencio do Canto Vasconcellos, idem idem.
36 Alexandre José Barboza do Canto, idem idem.
37 Francisco Xavier de Vasconcellos Canto, idem idem.
38 Salustiano Gomes de Vasconcellos de Albuquerque, idem idem.
39 Manoel Francisco Junior, idem idem.
40 Manoel Francisco, idem idem.
41 Manoel Soares da Fonseca, idem idem.
42 Ignacia Maria da Paz, idem idem.
43 Themoteo, escravo de Antonia Maria Barbos, idem idem.
44 Joaquim José da Rocha, idem idem.
45 José Mulato da Silva, idem idem.
46 Manoel José da Mota, idem idem.
47 Luiz Mendes Pereira, idem idem.
48 João Luiz de Araujo Brasil, idem idem.
49 Francisco Nunes de Araujo, idem idem.
50 Thomaz Lins de Araujo, idem idem.
51 Alexandre Bezerra, idem idem.
52 Francisco Bezerra, idem idem.
53 Joaquim Gomes, idem no art. 193.
54 Maria Faustina, idem idem.
55 Justina Maria da Encarnação, idem no art. 206.
56 Maria José da Encarnação, idem idem.
57 José Hilario da Silva, idem no art. 193.
58 Francisco Muniz de Oliveira, idem idem.
59 José de Miranda Cavalcanti, idem no art. 192.
60 Luiz dos Santos, idem no art. 192.
61 José Barriga, idem idem idem.
62 Antonio Francisco Martins, idem idem.
63 Anacleto José de Oliveira, idem no art. 207.
64 Joaquim José do Nascimento, idem no art. 192.
65 João, filho de Manoel Gomes de Souza, idem idem.
66 Zeferino, filho de Manoel Gomes de Souza, idem idem.
67 Francisco Rufino Batinga Braga, idem no art. 269.
68 Severino Gonçalves Burity, idem idem.
69 Joaquim Luiz de Albuquerque, idem no art. 192.
70 Marcos Francisco, idem idem.
71 Martinho Ferreira, idem idem.
72 Alexandre Bezerra de Mello, idem idem.
73 João Fagundes Xavier de Mello, idem idem.
74 João José de Freitas, idem idem.
75 Antonio, filho de João José de Freitas, idem idem.
76 Manoel, filho de João José de Freitas, idem idem.
77 Antonio Moreira, idem no art. 193.
78 Francisco Gomes da Paixão, idem no art. 201.
79 José Gomes da Paixão, idem idem.
80 Maria Ferreira dos Santos, idem no art. 192.
81 João Rodrigues de Lima, idem no art. 201.
82 João Rodrigues de Miranda, idem idem.
83 João Ferraz, idem no art. 192.
84 Pedro José Ferreira, idem no art. 192.
85 João Baptista de Lira, idem idem.
86 João Francisco Cavalcanti, idem no art. 205.
87 José Alexandre da Silva, idem no art. 201.
88 José Maria, idem no art. 257.
89 Francisco Filippe, idem idem.
90 Francisco José Vieira, idem no art. 194.
91 Ignacio Francisco Alves, idem no art. 192.
92 Alexandre de Altas, idem idem.
93 Manoel Gomes, idem idem.
94 João Gomes, idem idem.
95 Francisco Soares, idem idem.
96 Manoel Joaquim, idem idem.
97 João Marcelino, idem idem.
98 José de Souza Vieira Canello Pessoa, idem idem.
99 Antonio José de Freitas, idem idem.
100 Manoel Ignacio de Freitas, idem idem.
101 Ignacio José Francisco, idem idem.
102 João Mendes da Cunha, idem idem.
103 Manoel Antonio de Andrade, idem idem.
104 Filippe Gomes Imburana, idem idem.
105 João Ribeiro de Lima, idem idem.
106 Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, idem idem.
107 Manoel de Mello, filho de João Gomes, idem idem.
108 Marcolino Alves dos Santos, idem no art. 257.
109 Francisco Romão de Lucena, idem no art. 192.
110 Severino, escravo de Francisco Romão de Lucena, idem idem.
111 Antonio Baptista de Freitas, idem idem.
112 José Valerio, idem idem.
113 Domingos Angola, idem idem.
114 José Crioulo, idem idem.
115 Manoel Francisco da Rocha, idem no art. 205.
116 João Ferreira de Lucena, idem 292.
117 José da Costa de Oliveira, idem idem.
118 João Domingues, idem nos arts. 264 e 269.
119 Manoel Brilhante, idem no art. 269.
120 Manoel Francisco de Souza, conhecido por Victor, idem 257.
121 João José Raposo, idem no art. 192.
122 Manoel Gomes de Araujo, idem no art. 179.
123 Satyro Clementino do Rego Medeiros, idem idem.
124 Francisco Antonio,-conhecido por Senhorinho. idem no art. 179.
125. Anna Cavalcanti de Albuquerque, conhecida por Dondon, idem idem.
126 José Valerio, idem no art. 201.
127 Manoel Telheiro, idem no art. 205.
128 José, filho de Damião José, art. 193.
129 Francisco de Pontes, idem no art. 269.
130 Matheus José Queiroz, idem no art. 192.
131 Manoel Ferreira de Lucena, idem no art. 193.
132 Joaquim Pereira de Lucena, idem nos arts. 34 e 35.
133 Antonio Joaquim do Canto, idem idem.
134 José Pereira Filgueira, idem no art. 269 combinado com o decreto de 15 de outubro de 1837.
135 José Lourenço, idem idem.
136 Manoel Bernardo, idem no art. 193.

Secretaria da policia de Pernambuco 27 de abril de 1859. — O secretario, *Rufino Augusto de Almeida.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na assembléa provincial discutio-se sabbado, depois do expediente, o parecer da commissão de poderes sobre o projecto votado na sessão do anno passado, creando diversas loterias, e que não havia sido sanccionado. Foi approvado.

Seguio-se outro parecer da mesma commissão sobre outro projecto que approva diversos compromissos de irmandades, que tambem não obteve sancção, sendo approvado.

Votaram-se em 3ª discussão o projecto n. 39 deste anno, que concede dous annos de licença sem ordenado ao engenheiro Peixoto para ir praticar na Europa, e as emendas offerecidas em 3ª discussão ao orçamento municipal, orando o Sr. Baptista.

Depois continuou-se a discussão do projecto n. 21 de 1857, que crêa villa em N. S. do O' de Ipojuca. Oraram os Srs. Manoel Cavalcanti e Souza Reis, ficando adiada a discussão pela hora.

A ordem do dia de hoje é 2ª votação das emendas do orçamento municipal, 3ª discussão do projecto n. 36 de 1858, e continuação da anterior.

Pelo *Tocantins*, entrado hontem dos portos do sul tivemos datas do Rio de Janeiro, que alcançam a 23 do passado.

Todas as provincias desse lado do imperio permaneciam em perfeito estado de tranquillidade, não havendo nellas occorrido factos de maior importancia.

Da côrte tudo quanto ha de interessante, encontrarão os leitores na minuciosa carta do nosso correspondente, publicada em outro lugar.

O governo soffria opposição de alguns orgãos da imprensa da côrte, e do Sr. conselheiro Souza Franco, ácerca de questões financeiras; mas proseguia cheio de vida e força.

Para esta provincia o despacho que temos a noticiar, é a graça concedida ao Sr. barão de Camaragibe, na carta de conselho, que lhe foi dada.

Da Bahia a ultima data é de 27 de abril.

O Exm. Sr. Paes Barreto havia passado no dia 20 a administração da provincia ao Sr. Dr. Messias de Leão, e no dia 23 seguio no *Oyapock* para o Rio de Janeiro, tendo no seu embarque recebido as maiores provas de distincção e estima publicas.

Das Alagoas as datas alcançam a 29.

Nada ha de novo dessa provincia.

Communicados.

Chronica dramatica.

VII.

A dama das camelias (diziamos nós) não é mais festejada e estrepitosamente applaudida em sua passagem pela turba innumera de seus adoradores. Ei-la que se devora em uma ardente paixão pelo joven Armando Duval (o Sr. Germano), que lhe inspira o amor mais puro e affectuoso. Rindo a principio com a sua habitual indifferença do amor de Armando, a dama das camelias acaba por vencer-se a si mesma, e já se interessa pelo joven apaixonado que, havia dous annos, sonhava este amor em segredo sob as janellas da habitação de Margarida. A sena confidencial entre Armando e Margarida é animada e de muita veréade dramatica. Armando tem a expressão mais eloquente, e transportes naturaes, Margarida tem a linguagem repassada de amor e de remorso, e arrebata por vezes o espectador. Desde a primeira noite, tem corrido sempre esta scena cheia de interesse e de encanto. =Não menos se deve dizer daquell'outra, que lhe succede com pouco intervallo, em que Armando vem exprobrar a Margarida as suas relações com o conde de Giray, a quem elle reconhecera ao sahir da casa da amante.

(O conde de Giray (o Sr. Oliveira Vasques) faria muito bem se moderasse o timbre da voz, e a corrigisse da demasiada aspereza que se lhe nota.)

Entretanto, é admiravel o trabalho scenico da Sr.ª D. Manoella na angustiada entrevista que tem com o conde, com quem sabe bruscamente, voltando logo a chamado de sua amiga Prudencia que lhe vem annunciar uma visita de Armando. O dialogo animado entre os dous, Margarida e Armando, vale um triumpho para os dous artistas.

Mas, eis que que os nossos heroes vivem já no campo, longe do bulicio da cidade a levar vida pastoril, e a gozar os encantos do amor mais puro e terno. Margarida regenera-se; não é mais a dama das camelias. Ella que era a vaidade, e que aspirava uma flor cujo preço satisfazia por um anno inteiro as necessidades de uma familia honesta, enlevava-se ao contemplar a florinha pobre e obscura com que o seu Armando a gratificava de seu amor. Já ella se aprestava para desfazer-se de todos os moveis, tapeçarias, sedas de caprichosa elegancia e todos os seus objectos de luxo, quando Armande tendo o pezar de sabê-lo, se dirige a Paris em uma bella manhãa do estio a fazer cessão de sua herança materna para acudir ao reclamo dos credores de Margaride.

Armando á partir-se para Paris, e Duval, seu pai (o Sr. Nunes) que vem roubar as mais puras delicias do coração Margarida. Severo á principio com toda austeridade de um pai que vê perdido para sempre o futuro de um filho e o nome inteiro de uma familia, não tarda que Duval se renda á docilidade e a nobreza das maneiras delicadas da pobre Margarida. Com uma linguagem precisa e accentuada de convicção e de dor intima e profunda Duval requer á Margarida Gauthier o enorme sacrificio do amor de Armando, e acaba por consegui-lo. Os transportes vehementes e arrebatados de Margarida, a indizivel angustia que se lhe pinta no semblante, o olhar scintillante, desvairado ás vezes e outras fixo, immobil, ardente, as posturas eloquentes, como a arte as sabe inspirar, revelam o talento e o genio cultivado da sympathica D. Manoella. Duval (o Sr. Nunes) é um caracter bem definido e o actor o comprehendeu.

Armando, que volta de Paris, sorprehende Margarida á escrever-lhe uma carta, que ella recusa mostrar-lhe protestando-lhe e convencendo-o de que a elle mesmo era dirigida. Esta scena só uma se escreve, e só a comprehendem actores do merito do Sr. Germano de Oliveira e da Sra. D. Manoella. Amas-me Armando? enterroga Margarida entre suspiros profundos e lagrimas de sangue ao seu terno amante. E em phrase energica e sentimental, protesta-lhe o amor que a abraza, e deixa-o arrebatadamente, precipitando-se para o jardim. Com pouco o recebe Armando uma carta de Margarida em que ella faz a Duval, e pela filha deste o heroico sacrificio de renegar o seu amor por Armando, e de jurar-lhe que ama a outro. A desesperação, a anciedade com que Armando relê esta carta são indiziveis. O Sr. Germano crêa verdadeiramente esta scena, e lhe da a vida que não lhe sonhara o autor. É talvez este o lance extremo do drama; e o quadro typico de sentimento mais eloquente.

Deixemos Armando á morrer todos os dias e a sonhar perfidia e traição onde não havia senão o sacrificio mais heroico que o drama já concebeu.

Margarida, sempre louca de paixão por Armando, volta á vida sensual de Paris, e faz de Varville (o Sr. Lisboa) o instrumento de seu martyrio.

. . . .

DIRHLES.

(*Continua.*)

Correspondencias.

Senhor redactor da Revista Diaria.—Sendo Vmc. incansavel na distribuição das noticias e nas judiciosas reflexões que soe, quando julga necessario, ajuntar a ellas, e no grande empenho que toma em coroar o verdadeiro conhecimento, vou rogar-lhe a bem da humanidade, que pelo prestimoso vehiculo da sua *Revista Diaria*, se digne dar publicidade a seguinte noticia, por cujo favor lhe beijo as mãos agradecido.

O Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso acaba de praticar uma cura quasi que miraculosa na pessoa do Sr. Antonio José Lopes da Silva, pharmaceutico e primeiro caixeiro da botica e casa de drogas do Sr. J. Soum.

Sendo accommettido, horrivelmente, o Sr. Lopes por uma *ascite* bem desenvolvida, entregou-se aos cuidados dos melhores professores de medicina desta capital, que a porfia se empenharam o quanto lhes foi possivel na cura do Sr. Lopes, levados pela amizade que consagram ao Sr. Kaor, socio do Sr. Soum, e ao mesmo Sr. Lopes; mas sendo frustado todo esse empenho por elles empregado, vio-se o infeliz doente forçado a que lhe furassem a barriga, como de facto a furaram, sem proveito algum, visto que, dias depois dessa operação, tornou a agua a occupar rapidamente o ventre.

Nesse estado pois, e já estando condemnado a soffrer segunda operação, um amigo do Sr. Lopes o aconselhou a que se tratasse pelo systema homeopatico, indigitando-lhe para isso ao Sr. Dr. Moscoso, ao que annuindo o Sr. Lopes o mandou chamar e entregando-se aos desvelos e pericia medica do Sr. Dr. Moscoso, achou-se em um mez, pouco mais ou menos, tão radicalmente curado e restabelecido, que se deliberou a ir viajar, como foi, embarcando no brigue *Activo* de que é capitão o Sr. Guilherme Waddington.

Em confirmação do que levamos dito, damos, em alto e bom som, como testemunhas oculares ao Sr. Kaor, que actualmente acha-se na gerencia da botica e casa de drogas, ao crescedissimo numero dos amigos e afeiçoados dos Srs. Kaor e Lopes e aos proprios Srs. professores que o trataram.

A finalisarmos em dar ao respeitavel publico a interessante noticia desta quasi miraculosa cura, não temos em vista collocar mais este florão de gloria immorredoura junto aos que abrilhantam profusamente o nome e a fama medica do Sr. Dr. Moscoso; não, porque isso é já sabido e reconhecido por todos; mas sim é para que chegue esta feliz noticia a todos os que soffrem desta terrivel molestia, afim de se aproveitarem dos valiosos recursos medicos, de que tão habil e vantajosamente dispõe o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Um dos amigos do Sr. Lopes.

Publicações a pedido.

Supplica humilde e devotamente dirigida ao Senhor Bom Jesus das Dores, e respeitosamente dedicada ao Illm. e Exm. Sr. barão de Camaragibe, em signal de profundo respeito e rendida gratidão.

Um ser que por essencia é ser divino
Quiz entre nós piedoso humanisar-se (1)
Quiz de propria vontade sugeitar-se (2)
Dos Judeos ao rancôr atroz ferino.

Possuido do amor, do amor mais fino,
Ao supplicio da cruz quiz offertar-se (3)
Á morte a mais cruel quiz entregar-se (4),
Para dar ao povo seu feliz destino.

Já que tanto, ó meu Deos, soffrestes tanto,
Para clemente remir aos peccadores (5)
Dos crimes seus fataes, geral quebranto.

Nossos rogos ouvi, nossos clamores,
Por Deos Padre, Deos Filho e Espirito Santo
Salvai-nos bom Jesus, Jesus das Dores. (6)

Conta da receita e despeza feita com a semana Santa e procissão do Senhor dos Passos na igreja da Santa Cruz, no mez de abril deste corrente.

Despeza.

Para os padres	83$000
Idem da musica	699$000
Idem da cêra	532$700
Idem do armador	436$240
Idem de figuras para as procissões	130$880
Idem com ramos palmitos, e alecrim	280$940
Idem para fogo	120$000
Idem com o pintor com os utensilios	120$000
Idem com madeiras para o Sepulchro	125$720
Idem com o jornal dos carpinas	70$000
Idem com panos pretos para os altares, capas e outros objectos	133$280
Idem com aluguel de cadeiras e vidros	97$400
Idem com carretos e mais despezas miudas	49$320
Idem de concertos das lanternas	21$200
Idem de aluguel de dous carros para a commissão	20$000
Idem com vinho gasto na igreja	35$840
Idem com gratificação ao sachristão	10$000
Rs.	4:016$520

Receita.

Esmolas arrecadadas pelos devotos até o presente	3:379$640
Sáldo contra a irmaudade	636$880

Pernembuco 29 de abril de 1859.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE ABRIL DE 1859.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar da America bom—2$500 por arroba.
Assucar mascavado purgado — 2$650 e 2$700 por arroba.
Desconto de letras—9 e 11 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres—24 d 90 d/v.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	415:258$528	
Idem do dia 30	18:470$483	
		433:729$011

Descarregam hoje 2 de maio.

Brigue sueco—Adrette—fazendas.
Brigue inglez—Baletutha—bacalhão.
Brigue portuguez—Soberano—diversos generos.
Brigue portuguez—S. Manoel I—idem.
Polaca toscana—Alfredo—pipas e barris de vinho.
Brigue brasileiro—Maria Luzia—diversos generos.
Brigue portuguez—Florinda—o resto.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	81	
« « com generos	191	
		272
Volumes sahidos com fazendas	204	
« « com generos	32	
		236

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE ABRIL DE 1859.

Importação.

Direitos de consumo	422:695$834
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	6$314
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	2$250
Ditos de baldeação	2$800
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	688$939
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz	617$136
Dito de 1 1½ por c. dos generos livres	240$000
Armazenagem das mercadorias	4:548$468
Dita da polvora	102$700
Premio de 1½ 0/0 dos assignados	4:457$014
Interior.	
Multas calculadas nos despachos	93$709
Ditas diversas	40$667
Sello fixo do papel	39$000
Patentes dos despachantes	137$500

(1) *Tu ad liberandum suscepturus hominem, non horruitti Virginis utrum.*
(2) *Qui desit redemptionem semetipsum pro nobis. Ad. Tim.*
Oblatus est quia ipse voluit. Ad. Hebr.
(3) *Factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis. Ad Fhelip.*
(4) *Suppdicium ideo durius erat, quia dintius cruciebat et omnes crucifixé longa morte necabantur. Agost.*
(5) *Redemiste, crucem passus. Seq.*
(6) *Salva-me fons pietatis. Seq.*
Supplicanti parce, Deus. Seq.

Por *Manoel Rodrigues do Passo.*
Recife, 21 de abril de 1859.

Ditas dos ajudantes dos despachantes	2$000	
Feitio de titulos dos mesmos, e dos caixeiros despachantes, etc.	14$400	
Emolumentos de certidões	17$280	
		433:729$011

Nos seguintes valores.

Dinheiro	206:420$817
Assignados	227:308$194

Depositos.

Em balanço no ultimo de março	13:724$551	
Entrados no corrente mez	505$206	
		14:229$757
Sahidos		917$430
Existentes		13:312$327

Nos seguintes valores.

Dinheiro	2:316$709
Letras	10:995$618

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	418$302

Alfandega de Pernambuco, 30 de abril de 1859.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29	92:090$547
Idem do dia 30	2:565$989
	91:656$536

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 29	5:873$235
Idem do dia 30	$
	5:873$235

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 30. DE ABRIL DE 1859.

Hampton—Brigue inglez «Belle», Saunders Broters & C., 1,300 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza «Panthea», Saunders Broters & C., 600 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Seraphina», Adamson, Howre &C., 700 saccos assucar mascavado.
Marselha—Galera franceza «Raoul», J. P. Adour & C., 100 saccos assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Antonio da Silva Campos, 80 saccos assucar branco e 40 ditos dito mascavado.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Procer», Aranaga & Bryan, 50 saccos assucar branco.

Exportação.

Ohiladelphia, brigue americano «Brandy-Wine», de 234 toneladas, conduzio o seguinte: = 2.800 saccos assucar.
Genova, poldea hespanhola «Clementina», de 277 toneladas, conduzio o seguinte: = 2,900 saccos assucar.

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE ABRIL DE 1859.

Consulado de 7 por cento	90:484$481	
Dito de 2 por cento	61$880	
		90:546$361
Ancoragem	2:183$700	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	296$500	
Expediente das capatazias	73$245	
Sello fixo e proporcional	863$090	
Feitio dos titulos dos caixeiros despachantes	16$800	
Emolumentos de certidões	14$840	
		4:110$175
		91:656$536

Diversas provincias.

Dizimo de diversos generos do Rio Grande do Norte	474$600	
Dito dito dito da Parahiba	178$550	
Dito do algodão, assucar e couros da dita	250$990	
Dito do assucar das Alagoas	4:969$095	
		5:873$235
		100:529$771

Depositos.

Em balanço no ultimo de março	2:837$389	
Entrado no corrente mez	1:013$563	
		3:850$952
Sahidos		88$812
Existentes		3:762$040

Mesa do consulado de Pernambuco 30 de abril de 1859.—O escrivão, Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	33:805$831
Idem do dia 30	1:131$951
	34:937$782

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE ABRIL DE 1859. A SABER:

Renda dos proprios nacionaes	208$905
Fóros de terrenos de marinha	49$067
Laudemios	220$000
Siza dos bens de raiz	9:142$193
Decima addicional das corporações de mão morta	308$250
Direitos novos e velhos e de chancellaria	989$300
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	36$000
Dizima de chancellaria	82$407
Matricula da Faculdade de Direito	82$407
Multa por infracções do regulamento	31$800
Sello do papel fixo e proporcional	11:007$135
Premio dos depositos publicos	2$106
Emolumentos	401$290
Imposto sobre lojas e casas de descontos	9:227$216
Dito sobre casas de moveis, roupas feitas etc. fabricada em paiz estrangeiro	360$000
Dito sobre barcos do interior	547$200
Taxa de escravos	1:116$000
Cobrança da divida activa	1:013$153
Indemnisações	180$048
Receita eventual	9$013
	34:937$782

Recebedoria de Pernambuco, 30 de abril de 1859.—O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29	50:520$610
Idem do dia 30	1:869$328
	52:389$938

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE ABRIL DE 1859.

Direitos 3 por cento do assucar exportado	39:955$654
Dito de 3 por cento do algodão exportado	136$061
Dito de 5 por cento de diversos generos	2:150$116
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão	18$240
Decima dos predios urbanos	2:496$774
Meia siza de escravos	3:494$720
Novos e velhos direitos	335$531
Sello de heranças e legados	764$903
Imposto de 3 e 4 por cento	2:269$428
Dito de jogo de bilhar	60$000
Passaporte	15$000
Taxa das aulas de instrucção publica	18$300
Custas	276$740
Multas	93$856
Juros	3$715
	52:389$938

Mesa do consulado provincial, 30 de abril de 1859.— O 2.º escripturario,
Luiz de Azeredo Souza.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE ABRIL DE 1859,
ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Continuou frouxo a 24 d. por 1$ sobre Londres, 4$000 por fr. sobre Paris, 120 0/0 de premio sobre Lisboa, e ao par, e 1 0/0 sobre o Rio de Janeiro.
Algodão	Venderam-se a 8$500 por arroba, de primeira sorte.
Aguardente	Idem de 50$ a 55$ por pipa.
Couros	Idem 240 rs. por libra, dos seccos salgados.
Assucar	Os mascavados tem tido alguma procura, vendendo-se os purgados de 2$500 a 2$700 por arroba, o America de 2$400 a 2$450, e o Canal de 2$300 a 2$350. Os brancos regularam de 3$ a 4$200 por arroba.
Arroz	Sem vendas, do pilado.
Azeite doce	As vendas regularam de 2$500 a 2$300 por galão
Bacalhão	Retalhou-se da 15$ a 16$ por barrica, ficando em ser hoje 4,000 quintaes.
Batatas	Venderam-se a 2$400 por arroba.
Café	Idem de 5$ a 6$000 por arroba
Chá	Idem de 1$600 a 1$700 por libra.
Carvão de pedra	Sem vendas.
Cerveja	Regulou de 5$400 a 5$600 por duzia de garrafas.
Carne secca	O mercado está bem supprido, porquanto ficou hoje possuidor de cincoenta mil libras do Rio Grande e trinta e quatro mil de Buenos Ayres, tendo-se retalhado de 4$200 a 5$400 por arroba da primeira, e de 4$000 a 4$300 da segunda.
Farinha de trigo	As vendas regularam de 21$ a 22$ por barrica de Trieste, e de 15$ a 20$ pela Americana, ficando em ser 9,000 barricas da primeira e 13,200 da segunda
Dita de mandioca	Vendeu-se de 6$ a 8$ por sacco.
Feijão	Idem de 3$200 a 4$200 por arroba.
Genebra	Idem de 270 a 290 rs. por botija.
Manteiga	A ingleza vendeu-se a 1$000 a libra, ea Lanceza de 720 a 750, ficando em ser 3,300 barris.
Desconto	De 8 a 10 por cento a o anno.
Fretes	Para o Canal de 35 a 40, e para Liverpool de 29 a 30 pelo assucar e 7 16 1 2 pelo algodão.

Pauta dos preços correntes do assucar, algodão e mais generos e producções nacionaes

que se despacham pela mesa do consulado de Pernambuco na semana de 2 a 7 de maio de 1859.

Assucar branco	arroba	3$400
Idem mascavado	»	2$400
Algodão em pluma 1.ª sorte	»	8$300
Idem idem 2.ª dita	»	7$800
Idem idem 3.ª dita	»	7$500
Idem em caroço	»	2$075
Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	500
Idem caxaça	»	300
Idem de cana	»	360
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Arroz pilado	arroba	2$800
Idem com casca	alqueire	3$200
Azeite de mamona	canada	1$200
Idem de mendoim e de côco	»	1$600
Idem de peixe	»	1$280
Aves araras	uma	12$000
Idem papagaios	um	3$000
Idem perequitos	»	1$000
Bolachas	arroba	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacáo	»	5$000
Cachimbos	milheiro	4$000
Café em grão bom	arroba	6$800
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	4$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	»	3$000
Couros de boi salgados	libra	240
Idem idem seccos e espichados	»	280
Idem idem verdes	»	120
Idem de onça	um	1$000
Idem de cabra cortidos	»	320
Idem de carneiro idem	»	320
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Idem de jeleia	»	800
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	300
Estopa nacional	arroba	1$600
Idem estrangeira (mão d'obra)	»	1$000
Farinha de Araruta	»	3$200
Idem de mandioca	alqueire	3$200
Idem de milho	arroba	2$000
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	arroba	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Idem em folha bom	»	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Gengibre	»	4$000
Gomma (2 arrobas)	alqueire	5$000
Ipecacuanha	arroba	32$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$000
Idem em toros	»	12$000
Madeiras pranchões de amarello de dous custados	um	30$000
Idem idem de louro	»	12$000
Idem taboas de costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	4$000
Idem idem dito de dito umas	»	2$000
Idem idem custadinho de dito	»	12$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem idem forro de dito	»	5$000
Idem idem costado de louro	»	10$000
Idem idem costadinho de dito	»	8$000
Idem idem soalho de dito	»	6$000
Idem idem forro de dito	»	3$000
Idem idem dito de cedro	»	4$000
Idem toros de tatajuba	quintal	1$280
Idem varas de pereira	duzia	1$000
Idem varas aguilhadas	»	1$920
Idem quiriz	»	1$280
Idem em obras rodas de secupira para carros	par	30$000
Idem idem eixos de dita para ditas	»	10$000
Mel	canada	220
Milho	alqueire	3$200
Pedras de amolar	uma	640
Idem de filtrar	»	5$000
Idem rebolos	»	1$000
Piassava em molhos	um	200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	24$000
Sebo em rama	»	8$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	4$000
Tapioca	arroba	3$500
Unhas de bo.	cento	$400
Vinagre	pipa	40$000
Carvão de madeira	arroba	1$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Da commissão o brigue escuna de guerra *Xingú*, commandante o 1.º tenente Jauffrete.

Navios entrados no dia 30.

Penedo—3 dias, lancha brasileira *Jezuina*, de 38 toneladas, capitão Jezuino Machado Melheiros Braga, equipagem 6, carga azeite de carrapato e pedra de amolar; a Pedro Borges da Siqueira.

Rio Grande do Sul—23 dias, patacho brasileiro *Tigre*, de 163 toneladas, capitão Manoel G. de Oliveira Magano, equipagem 10, carga 8500 arrobas de carne; a Ballar & Oliveira.

Parahiba—4 dias, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 24 toneladas, capitão João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boa-Vista.

Portos do Sul—6 1/2 dias, vapor brasileiro *Tocantins*, de 600 toneladas, commandante o 1.º tenente Pedro Hypolito Duarte.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphie—Brigue americano *Brandy Wene*, capitão David Cormeck, carga assucar.

Genova—Polaca hespanhola *Clementina*, capitão J. Sensat, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DO 30 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Centigrado.	Thermometro: Reaumur.	Thermometro: Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SSE	Reg.	25.5	20.4	78	73	755.8
9 »	»	SE	»	26.6	21.3	80	75	755.5
1/2 dia	Nimbus	»	Fresco	27.1	21.7	81	73	755
3 da t.	»	»	»	26.6	21.3	80	74	»
6 »	»	S	»	26,1	20.8	79	73	»

A noite esteve clara a principio, tornou-se depois nublada e chuvosa, vento variavel e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 30 de abril de 1859.

VIEIRAS JUNIOR.

Declarações.

— Por ordem da subdelegacia do 1.º districto do termo da Victoria se acham depositados 4 cavallos, sendo 2 castanhos, um pequeno e outro de meio, um melado de clinas pretas, outro ruço pedrez, tambem de meio: quem for dono de ditos cavallos apresente-se perante a dita subdelegacia, munido da competente justificação, que lhe será entregue. Cidade da Victoria 10 de abril de 1859.—Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, subdelegado do 1.º districto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Taboas de louro de assoalho, duzias 20; taboas de louro de assoalho de refugo, duzias 3; meios de sola 400; tinta preta para escripturação, garrafas 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 6 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de abril de 1859.—*Luiz Antonio Farilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o presidio de Fernando.

Dr. Manoel Alves da Costa Brancanti—Uma caixa de operações com instrumentos para hydrocele por 120$, e uma carteira pequena de cirurgia por 60$.

Para o meio batalhão da Parahiba.

José Antonio dos Santos Coelho—150 cobertores grandes de lãa a 2$400.

Antonio de Souza Marinho—42 bonets a 2$800.

Antonio Ferreira da Braga—102 gravatas de sola de lustre a 720 rs.

Para provimento do arsenal de guerra.

Manoel Bento de Oliveira Borges—5 arrobas de salitre calsinado a 15$ a arroba.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados, que devem recolher os objectos comprados no dia 3 de maio ás 10 horas da manhãa, na secretaria do conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de abril de 1859.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico, que a commissão de peritos deste arsenal examinando, na conformidade do regulamento baixando com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras do vapor *Persinunga* de navegação costeira, achou tudo em bom estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 30 de abril de 1859.—O inspector, *Elisiario Antonio dos Santos.*

Sahio á luz o 2º tomo das biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello. Este 2º volume é igualmente curioso e interessante como o 1º, e contem noventa e dous documentos ineditos: nas lojas de livros ou em mão do autor.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

10.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA-FEIRA 3 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, original do Sr. L. A. Burgain:

LUIZ DE CAMÕES.

PERSONAGENS.

Luiz de Camões.	Germano.
Carlos de Mendonça	Thomaz.
D. Pedro de Athayde.	Nunes.
Fernando de Noronha.	Lisboa.
Ruy da Silveira	Oliveira Vasques.
D. Rodrigo	Ribeiro
Antonio, escravo	Valle.
D. Catharina de Athayde.	D. Manoela.
Laura, criada.	D. Jesuina.
Um criado	Francisco.

Terminará o espectaculo com a graciosa e interessante scena comica pelo Sr. Oliveira Vasques:

O SENHOR
JOSÉ DO CAPOTE

parodia da opera—O TROVADOR.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe segue muito breve, por ter a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32.

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARÁ.

O veleiro e acreditado brigue escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, segue com brevidade por ter a maior parte da carga ajustada; para a pouca que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Ceará.

Segue nestes dias para o Ceará o bem conhecido e veleiro patacho *Bom Jesus*, por já ter dous terços de sua carga a bordo; para o resto trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO DE COUROS.
Segunda-feira 2 de maio.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no Forte do Mattos, armazem do Sr. Amorim

1370 couros seccos salgados.

Continuação do leilão
DOS
Terrenos e casa da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão.
Terça-feira 3 de maio

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PESTANA.

Não se tendo podido ultimar o leilão dos predios e terrenos pertencentes á extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão, que teve lugar no dia 26 de abril ficando ainda por vender-se a casa grande do sitio e os melhores terrenos demarcados para edificação, terá de ultimar-se o referido leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, podendo os pretendentes examinar a respectivo planta e colher as informações pue exigirem do mencionado agente em qualquer dia e hora até ao acto do leilão.

LEILÃO DE QUEIJOS.
Segunda-feira 2 de maio.

PELO AGENTE

PESTANA.

Por ter sido cada vez maior a affluencia dos concurrentes para compra de queijos, o referido agente ainda mais uma vez se dispõe a satisfazer seus numerosos freguezes expondo em leilão no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega: 25 caixas com superiores queijos flamengos, desembarcados recentemente.

LEILAÕ
Quarta-feira 4 de maio.
M. de Borja

fará leilão no dia acima designado no seu armazem da rua do Collegio n. 15, as 10 horas em ponto, de uma belissima quantidade de obras de marcineria, prata, ouro, crystaes e bem como de uma linda escrava de pouca idade, sabendo fazer de tudo pouco e com perfeição sómente ensaboa e lava de varrela. Todos os objectos dos quaes se compõe este leilão serão vendidos sem reserva de preço algum.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Iesus da Via-Sacra, na igreja da Santa Cruz, julga-se nada dever de todos os actos da semana santa que se fizeram na mesma igreja, e se alguem se julgar credor, dirija-se ao mesmo abaixo assignado, que promptamente será satisfeito. O mesmo abaixo assignado, em nome da mesa regedora leva á vista do publico a receita e despeza feita com a dita semana santa. Recife 29 de abril de 1859.—Antonio Alves Vilella.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes da quinta parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 11 do proximo futuro mez de maio.

Thesouraria das loterias 30 de abril de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, tendo de celebrar os actos do Santo Mez Mariano na sua igreja, roga aos devotos de concorrer com as suas esmolas, e leva-las á igreja na occasião do acto da missa, ou á casa do thesoureiro, abaixo assignado, na rua da Gloria n. 114, em consequencia dos muitos afazeres do que a commissão se acha sobrecarregado.

Antonio Alves Vilella.

= Lavam-se e enfeitam-se chapeos de palha de todas as qualidades, e se põem na ultima moda, e tambem se fazem chapeos de seda e enfeites para cabello: quem pretendar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de trastes n. 27.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA—Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Publicação litteraria.

O CASAMENTO CIVIL
E
O CASAMENTO RELIGIOSO.

Exame da proposta do governo apresentado á camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado.

PELO DOCTOR

BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUZA.
Lente cathedratico da faculdade de direito.

Tendo-se aberto a assignatura desta obra, logo depois de sua entrada no prélo, á razão de 2$ por cada exemplar, calculando-se que não daria ella muito mais de 120 paginas impressas, agora que se acha concluida a impressão, verifica-se o erro deste calculo, não tendo o volume na realidade menos de 310 paginas em 8º francez. E como não seja possivel cobrir ao menos o custo de semelhante impressão com o preço fixado para a assignatura, previne-se aos Srs. assignantes (de quem aliás ainda se não recebeu quantia alguma) que fica o dito preço elevado a 3$, pois alem de ser isto justo, é tambem o unico meio de occorrer com segurança a despezas que dobraram. A mesma obra acha-se á venda nas livrarias dos impressores Miranda e Vasconcellos, rua do Collegio n. 21, e de Nogueira de Souza & C. junto ao arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engomme com perfeição, paga-se bem: na rua da Cruz n. 53.

— Offerece-se um rapaz com pratica de pharmacia: quem precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista a entender-se com o Sr. Dr. José Augusto de Souza Pitanga, ou no pateo do Terço n. 51, casa de Canuto Joaquim de Sant'Anna, preferindo-se para fóra da capital.

— Precisa-se de um carroceiro para andar com uma carroça: na padaria do moinho de vento, rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— O bacharel João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, vendo um annuncio em que se dizia vender-se o engenho Braço, na freguezia de Santo Antão, faz publico que o dito engenho lhe está hypothecado especialmente em um dos cartorios de Santo Antão, por emprestimo feito ao proprietario José Roque de Moura para o levantamento do dito engenho, pelo que os pretendentes dirijam-se ao engenho Bella Rosa, para pagarem perto de 9:000$ de que o dito bacharel é credor.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Direita n. 58, primeiro andar.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

— Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar: a fallar na rua do Seve, sobrado com 5 varandas, entrada pelo oitão do mesmo, visinho a grande casa que se esta' fazendo para o gymnasio provincial.

Ama.

Na rua do Livramento n. 2, esquina do becco do Padre precisa-se de uma ama para casa de rapaz, que saiba cozinhar e engommar.

— Ausentou-se da casa da viuva de José Joaquim de Misquita na estrada dos Afflictos a preta Antonia, escrava que foi de Francisco Gonvelves do Cabo: gratifica-se generosamente a quem a levar a dita senhora, ou entregar na rua do Queimado, segunda loja n. 18; adver-se que a referida escrava tem sido vista no Pocinho e Ribeira de S. Amaro, Boa-Vista.

Estabelecimento photographico.
Aterro da Boa-Vista n. 12.

Neste estabelecimento continua-se a tirar os afamados retratos photographicos sobre crystallo e papel, segundo os processos os mais modernos e mais acreditados no mundo artistico. Pintura ao natural em oleo aguarella e miniatura.

— Sahio á luz o tomo 2.º das biogrphias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Este 2.º volume é igualmente curioso, e interessante, como o 1.º, e contém 92 documentos ineditos.

— Precisa-se alugar uma ama de leite forra ou captiva para criar uma menina: na rua do Crespo n. 7 ou na rua do Hospicio casa do commendador Thomaz de Aquino Fonseca.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua Augusta n. 11.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Fugio no meado do mez passado do engenho Cuiambuca um negro de nome Victorino, baixo, grosso, testa alta, olhos um pouco salientes, tocador de violas; foi comprado ha pouco tempo no engenho Matto Grosso: quem o achar ou delle tiver noticias, dirija-se ao engenho Cuiambuca, ou nesta praça, a tratar com José Antonio Pinto, rua da Roda n. 17.

Declaração

O infra assignado faz ver a quem tiver lido o edital que annuncia a praça de seus bens penhorados por execução de D. Maria Joaquina de Mello e Silva, que não deve a quantia pela qual está sendo executado, como pretende mostrar na mesma execução para o que já pedio vista que lhe será concedido depois da arrematação e não antes, por não te-la pedido logo depois da penhora.

Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

— Aluga-se uma casa de sobrado, e mais dous quartos fóra, excellente quintal para plantas, ou mesmo para capim, sito nos Arrombados, defronte do Collegio: quem o pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30, para tratar.

— A pessoa que precisar de uma mulher forra, de boa conducta, para ama de uma casa de familia, que sabe coser, engommar e cozinhar com perfeição, dirija-se á praça da Boa-Vista, rua do Tambiá, casa n. 2, que achará com quem tratar: afiança-se boa conducta.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha & C., na travessa do arsenal de guerra, armazem n. 1, a negocio de seu interesse.

— O abaixo assignado declara pelo presente, a quem interessar possa, que não se responsabilisa por dividas contrahidas pelos seus escravos, sem que estes levem ordem por escripta e firmados pelo abaixo assignado.

Joaquim Patricio da Costa Valente.

Attenção

Precisa-se de um feitor para um engenho da comarca do Rio Formoso: a pessoa que lhe convier, tendo as precisas habilitações, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa n. 56, a tratar com José Gomes Leal.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao corpo de commercio desta praça, que desde o dia 22 de fevereiro o Sr. José Ferreira dos Santos Porto deixou de ter sociedade com Francisco Mendes Rodrigues, ficando desta data em diante gyrando debaixo da firma de Porto & Guimarães.

— Policarpo José Layme, tendo de fazer uma viagem ao Ceará a tratar de sua saude, deixa encarregado da loteria da provincia ao Sr. José Antonio de Paula Madureira, o qual pagará qualquer garantia que saia nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado.—*P. J. Layme.*

Hotel Adolpho.
Rua Direita n. 31.

O proprietario deste hotel avisa ao publico que obteve um bom cozinheiro, por isso acharão os pretendentes bons petiscos e jantares, ou quaesquer comidas mensaes ou avulso, com presteza, aceio e preços razoaveis.

= Aluga-se uma escrava para todo o serviço interno de uma casa de familia: quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço n. 11.

= Agora que já estou harmonisado com o Sr. Patricio José da Silva Saraiva, retiro do annuncio que fiz publicar no Diario de 29 do corrente, toda e qualquer expressão offensiva da probidade e voratez do dito Sr. Saraiva, a quem sempre reconhecendo e respeitando como pessoa honesta, rompi no excesso de offender só pelos enredos e calumnias que o genio da intriga soube urdir, do que aliás arrependido lhe peço mil desculpas. Recife 30 de abril de 1859.—*Fructuoso Martins Gomes.*

= Precisa-se de uma ama que tenha bons costumes, para fazer todo o serviço de uma casa de homem solteiro: quem se achar nestas circumstancias póde dirigir-se a rua dá Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 25, segundo andar.

= Fugio do abaixo assignado, no dia 16 do corrente mez a noite, o seu escravo crioulo por nome Anselmo, idade de 27 a 28 annos, com paletot de riscado azul e calças do mesmo escura, secco do corpo, pouca barba, olhos espantados, e até canhoto: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou quem delle tiver noticia ou souber, o prendam e levem-no á rua de Santa Rita, sobrado n. 85, gratificando-se de seu trabalho a pessoa que o pegar. Recife 26 de abril de 1859.

Hemeterio Maciel da Silva.

= Luiz Schlappriz participa que não vai mais para Europa, como annunciou.

= Os irmãos da irmandade da Santa Cruz dos canoeiros do Recife participam ao respeitavel publico, que a festa da mesma imagem que devia ter lugar no dia 3 do corrente, ficou transferida para domingo 8.

= Na rua Direita n. 91, precisa-se de um menino dos chegados do Porto para caixeiro de taberna.

Attenção.

Aluga-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, com muitas fruteiras, laranjeiras, coqueiros, fructa-pão, etc., com proporções para 4 a 6 vaccas de leite, a tratar nesta typographia ou com Antonio da Costa Rego Monteiro na rua na Praia.

— Para bordo do vapor *Persinunga* precisa-se de um bom cozinheiro, é indifferente ser livre ou escravo: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a bordo do referido.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de 3 pessoas de familia: na rua do Collegio n. 9.

— Arrenda-se um sitio que seja grande e que tenha casa soffrivel, com arvoredos de fructo, e com varzea para capim, tendo proporção para ter annualmente 4 a 6 vaccas de leite; agradando tambem se fará negocio por compra: quem o tiver, annuncie por este Diario para ser procurado.

— O abaixo assignado, locatorio do trapiche do Ramos, faz sciente a quem convier, que as pipas de aguardente ou de outro qualquer liquido que não forem armazenadas no mesmo trapiche, pagarão por descarga 1$ por pipa.

José Maria Fernandes Thomaz.

Officiaes.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de serralheiro e machinistas.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o excedente se merecer: contrata-se na rua da Guia n. 64, segundo andar.

Dinheiro a premio.

Da-se 1:000$000 a juros, sobre pinhores de ouro e prata, ou hypotheca: quem pretender, diriga-se a esta typographia que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma cabra prendada, sabe engommar, cozinhar e fazer todo o serviço de casa, cose e veste uma senhora: quem a pretender, procure na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para o serviço da casa, e que saiba cozinhar: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 29.

— O caixeiro que quer tomar conta de uma taberna por balanço, venha á rua do Rangel n. 10, que se fará o negocio.

— Precisa-se de uma ama para servir em casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 104.

— A pessoa que annunciou pelo Diario de 26 querer comprar uma cama franceza de jacarandá, dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na povoação do Monteiro: a tratar com Nicoláo Machado Freire na mesma.

— Precisa-se de um caixeiro para a taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 18, o qual dando fiador a sua conducta, se lhe dará bom ordenado, ou a metade dos lucros, ou se vende a dita taberna, a qual offerece grande vantagem para qualquer principiante por ser de poucos fundos, e muito afreguezada: a tratar na rua das Cruzes n. 91.

— Quem tiver um moleque ou mesmo preto, e o queira alugar, dirija-se á rua dos Martyrios n. 16.

— Luiz Schlappriz, cidadão suisso, retira-se para Europa.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que seja de boa conducta, para todo o serviço de casa de pouca familia; na taberna da rua das Cruzes n. 20.

SEGURO CONTRA FOGO

NORTHERN ASSURANCE COMPANY LONDON.

CAPITAL £ 1,500,000.

Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

— Arrenda-se um excellente sitio nos Afflictos, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, grande pomar de larangeiras, baixa de capim e outras muitas commodidades: a tratar na rua do Crespo, loja n. 10.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de larangeiras, selectas e de umbigo, além de outras frucfeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 69 da rua Nova, em que o Dr. Lopes Netto tem escriptorio: a tratar na mesma loja.

— Joaquim Mendes Freire Vianna, tendo de fazer uma viagem a Europa deixa por seus procuradores, em primeiro lugar a seu socio o Sr. João José Ribeiro Guimarães, em segundo o Sr. João F. Parente Vianna, e em terceiro o Sr. Sebastião José da Silva.

— O bacharel João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira arrenda o engenho Conceição na freguezia de Santo Antão, com excellentes terras de canna, e muito boas obras: quem o pretender, dirija-se ao engenho Bella Roca da freguezia da Luz.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos para o bilhar da rua de S. Francisco: quem pretender, dirija-se ao mesmo para tratar.

= Deseja-se fallar com o Sr. Francisco José Serqueira Alves de Barbosa, ou alguem por elle, a negocio de familia: na rua do Vigario, casa n. 7, ou na rua da Cadeia n. 20.

— Aluga-se uma ama para tomar conta de uma casa, é boa cozinheira e muito fiel: quem quizer, dirija-se a rua do Fagundes n. 18, segundo andar.

= João Luiz Ferreira Ribeiro, tendo lido o conhecimento de que José Duarte de Oliveira Rego servira-se de seu nome para indossos de letras, sem que o annunciante tivesse as assignado, e apenas aceitára de favor uma letra da quantia de 2:972$, que se deve vencer em 18 de julho do corrente anno, vem pelo presente declarar, que todas as mais letras que apparecerem com sua firma, são falsas por não terem sido assignadas pelo seu punho. Recife 29 de abril de 1859.

= O abaixo assignado faz ver, ao publico que desde o dia 15 de março proximo passado comprou ao Sr. José Antonio de Oliveira Junior a sua loja de miudezas, sita na rua Direita n. 13.

Leonides Tito Loureiro.

D. Anna Claudina Rodrigues Autran e Filhos agradecem cordialmente a todas as pessoas que honraram com sua assistencia as exequias de seu nunca assaz chorado esposo e pai. E pelo presente convidam aquelles que quizerem ouvir a missa do setimo dia, a comparecerem segunda-feira 2 de maio do corrente as 6 horas da manhãa no cemiterio publico.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

MUITA ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, por si e como legitimo administrador de sua mulher, declara ao respeitavel publico para que ninguem possa allegar enganos em tempo algum—: que tendo indemnisações hereditarias a haver do casal de seu finado padrasto Manoel Paulino de Gouveia Muniz Feijó, morador que foi na comarca de Goianna, e cabendo-lhe hypotheca legal em todos os bens, com especialidade nos de raiz, na qualidrde de orphão e filho unico que foi do 1.º thalamo de D. Margarida da Cunha Rego, propôz para isso acção de rescisão de inventarios, por leso mormissimo e de petição de herança contra os successores de seu dito padrasto, a qual pende em estado de provas, havendo para segurança feito previamente sequestrar o engenho Páo Amarello, seus utencilios e terrenos, a posse e usufructo das comprehensões foreiras denominadas Merepes, Carice e Capibaribe, e um sobrado de dous andares sito na rua Direita da cidade de Goianna; e que portanto, achando-se ditos bens litigiosos, além de sequestrados, nullo deve ser de direito qualquer contrato que por celebrado ácerca delles, e que neste sentido protesta o mesmo abaixo assignado por essa nullidade, e por todas as penas legaes contra quem os houver por compra, permuta, e qualquer outra transacção. Engenho Cachoeira, em Goianna, 18 de abril de 1859. — Joaquim José Nunes da Cunha Machado.

— Arrenda-se por preço commodo o engenho denominado Páo-Apique, sito na freguezia do Páo d'Alho, á uma legua ao sul da mesma villa na estrada do Recife, o qual engenho móe com animaes, e está montado de todo o necessario para safrejar, tendo para isto bons partidos, frescos e perto do engenho, muita matta, distilação, boas casas para lavradores, etc. etc.: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar.

— Toma-se um caixeiro para escripturação simples de uma loja de fazendas da rua do Crespo n. 3, porém que tenha pratica e expediente.

30$ de gratificação.

Ainda continua estar fugida a escrava crioula de nome Joaquina, que se ausentou no mez de janeiro do corrente anno do engenho Trapiche do Cabo, propriedade do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista. Os signaes desta escrava são os seguintes: alta, corpo reforçado, tem falta de dente na frente, e uma cicatriz na testa, falla muito e desembaraçadamente, pés grandes, costuma andar sempre com uma trouxa de roupa, e inculca-se ser lavadeira; levou vestido de chita e costuma andar de chales. Suppõe-se, e tem sido encontrada na Passagem da Magdalena, Nazareth e Páo d'Alho, e outros lugares que já foi vista, guiando um cego: roga-se pois á autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão desta escrava, e sua entrega a seu senhor no engenho Trapiche do Cabo, ou ao Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, na rua Nova, que qualquer um dos dous gratificará com 50$.

— No engenho Morenos, freguezia de Jaboatão, precisa-se de um bom distilador para distilar em ponto grande: quem pretender o dito emprego dirija-se ao mesmo engenho, ou ao Recife na rua do Crespo, loja do Sr. Miguel José Barbosa Guimarães.

Attenção.

D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti arronda o seu engenho Novo do termo de Iguarassú, havendo em o dito engenho todas as proporções necessarias, e estas convenientemente commodas, como uma dellas seja o porto de embarque ficar junto ao mesmo engenho, no qual se póde embarcar todos os assucares, e serem conduzidos por mar para a cidade do Recife, e outros muitos commodos que estão á vista dos pretendentes; por isso quem quer que pretenda esse arrendamente dirija-se ao sitio do Outeiro propriedade da supplicante, que fica junto e entre terras do mesmo engenho, a tratar com a proprietaria, ou na villa de Iguarassú, rua da Matriz casa n. 9, a tratar com o filho da proprietaria, que é José Teixeira da Motta Cavalcanti.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa n. 16 da rua da Cadeia do Recife, os quaes tem bastantes commodos para grande familia: á tratar na loja da mesma casa.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão inderecadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura.	2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

Compras.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compram-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, onças hespanholas, e mexicana, soberanos e moedas portuguezas de 6$400

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou nos limites de S. José com o de Santo Antonio: a pessoa que tiver, poderá tratar o negocio na rua de S. José n. 45.

— Compra-se uma mulata para fóra da provincia, que saiba cortar roupa para meninos e senhora e que tenha outras habilidades, paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 40.

— Compram-se periodicos a 3$200 a arroba: na esquina da rua de Hortas n. 2, taberna.

— Compra-se o «Liberal Pernambucano» n. 390 de 28 de janeiro de 1854, e o «Diario de Pernambuco» n. 87 de 17 de abril do mesmo anno: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Quem tiver um bom escravo cozinheiro para vender ou alugar, queira annunciar por este jornal para ser procurado.

Vendas.

A pechincha admira.

N. 19--Rua do Queimado--N. 19
Armazem de fazendas.

Cambraias chinezas com listras de seda muito bonitas e muito largas a 200 rs. o covado, córtes de ditas com lindos quadros de seda assetinados, tendo cada córte 13 1/2 covados a 3$ o córte, córtes de gase de seda com 14 covados por 4$500, riquissimos organdys do mais apurado gosto de Paris a 1$ a vara; a ellas, antes que se acabem; gollinhas bordadas a 1$ cada uma.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vendese este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada boecetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer sou deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara: dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

Milho, feijão amarello, branco e preto

cevada, arroz com casca e farelo: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 11, mais barato do que em qualquer outra parte.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos n. 11 vendem-se ancoretas com azeitanas muito novas e muito em conta.

— Na rua Imperial n. 7 vende-se um excellente preto, crioulo de 22 annos, copeiro, bom para pagem, o motivo da venda se dira' ao comprador.

A' PECHINCHA,
antes que se acabe.
Na rua do Crespo n. 6.

Chitas francezas, bonitos padrões, covado	200
Musselina branca assetinada, covado	440
Dita côr de rosa, covado	320
Chally de côr, matisado, covado	900
Grosdenaple preto bom, covado	1$800
Panno preto fino bom a 3$200 e 4$, e superior, covado	5$500
Dito azul fino bom a 2$400, e superior, o covado	4$000
Casemira preta setim a 1$500, 1$800, 2$400 2$600, 3$200 e	4$000
Merinó preto superior (infestado)	2$200
Dito dito dito setim	1$500
Hollanda rôxa e cinzenta com 4 palmos de largura, boa fazenda, covado	200
Cambrainha tinta com pequeno defeito, o covado	100
Panno atoalhado, superior fazenda, com 7 palmos de largura, vara	1$600
Dito dito dito com 8 palmos de largura,	1$500
Peças de platilhas de algodão, finas, com 4 1/2 palmos de largura, de 30 varas por	7$000
Ditas de cambraias brancas e de côres, abertas e com salpicos, de 8 varas	5$000
Córtes de cassa chita com barras e bonitos padrões	2$000
Ditos de lãazinhas de quadros	4$000
Ditos de cassas pretas com barras	1$500
Ditos de casemira de côr encorpada	2$500
Ditos de meia casemira de côr	2$000
Chales de merinó com palma e franja de seda a	6$500
Ditos de dito dito bons, franja de seda	7$500
Ditos de dito dito, de velludo, franja de seda	9$000
Ditos de dito dito, de velludo, franja de seda enfeitada	12$000
Ditos de rede encarnados com palma branca	5$000
Ditos de chally com listras de seda	7$000
Ditos de merinó, lisos, com franja de seda	6$000
Ditos de dito, lisos, com franja de lãa	5$000
Cobertores de lãa	2$000
Ditos de algodão, encorpados, hespanhóes	3$000
Cochins de linho brancos e de cores	2$500

na loja da rua do Crespo n. 6.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$440 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos grandes para refinação

Vendem se moinhos grandes com roda para moer café, bem como de muitas outras qualidades, e proprios para casas particulares, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Vestidinhos brancos bordados proprios para baptisar crianças se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Com toque
de avaria.

Estopa larga propria para cubrir carros a 160 rs. a vara, peças de chitas finas de listras e córtes alegres, ditas de ditas do gaz: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alcatifa

Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas a 600 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos Lima.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julieen, em caixa de uma duzia por barato preço.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolemhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barata preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras multissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Chocolate.

Na rua Direita n. 6 vende-se chocolate de qualidades e do melhor fabricante de Paris, por menos do que em outra qualquer parte, sendo de 10 libras para cima se fará differença razoavel: a elle, senhores, que a estação é propria.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de marfim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 64.

Attenção á rua da Cruz n. 17.

Acha-se á venda um grande sortimento de todas as qualidades de biscoitos inglezes e francezes, e fructas de todas as qualidades presentes: queijos londrinos, conservas de ervas, baldes, tinas de differentes modelos ao gosto americano, tudo recentemente chegado, carne de vacca em barricas de 200 libras liquido, pelo preço de 40$, e de porco, toucinho americano em barris de 200 libras liquidas a 250 rs. a libra, vinhos dos melhores autores da Europa, excellentes charutos, doces, tanto em calda como seccos, nacionaes e estrangeiros, farinha de milho tão fina como farinha do reino, pelo barato preço de 120 rs. a libra, e muitos outros artigos que só com a vista se póde julgar: no mesmo estabelecimento se aprompta encommendas de fructas, tanto para dentro como fóra do imperio, prevenindo-se em tempo, serão bem servidos os compradores, e por preços mais baratos que em qualquer outra parte.

Com pequeno toque de avaria.

Hamburgo fino a 240 e 320 rs. a vara, cobertores de algodão brancos e grandes a 500 e 800 rs., peças de algodãozinho liso a 2$500, ditas de dito americano largo a 3$ e 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

= Vende-se um cabriolet e um carro americano de 4 rodas, de gosto moderno, para um e dous cavallos, com os arreios, tudo em muito bom estado, e por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 17.

Armazem de fazendas baratas.

Rua do Queimado n. 19.

Cambraias chinezas muito largas com listras imitando seda a 200 rs. o covado, córtes de gaze de seda com 14 covados por 4$500, córtes de cambraia chineza com 8 1/2 varas de quadros e listras de seda a 3$, ricos organdys dos mais lindos desenhos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, chitinhas de cores finas a 160 o covado.

BARATISSIMO.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Madapolão fino de jarda com um pequeno defeito, cendo as peças de 40 jardas a 8$500, 9 e 9$500, esta fazenda é menos da metade de seu valor, esta-se acabando, lencinhos para meninas e meninos a 80 rs. cada um, ditos de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

N. 19.
Rua do Queimado,

Ricas sahidas de baile proprias para o theatro, as mais lindas que tem vindo, chales de cachemira estampados com listras de seda, ditos de merinó bordados a velludo, ditos lisos muito finos, gollinhas de filó de linho a 1$, 1$500 e 2$, manguitos de cambraia muito finos, bramante de linho muito fino e largo.

Vendem-se

relogios de ouro inglezes, patentes, meios chronometros, sabonetes e de vidro, com ponteiro grande de segundos, e sem elle; todos dos mais acreditados fabricantes de Inglaterra, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 52, casa de Henry Gibson.

AOS SENHORES PADEIROS.

Acabam de chegar as melhores peneiras que tem vindo ao mercado, tanto de arame amarello como galvanisado, e de todos os tamanhos: vendem-se por preço commodo, na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegaram os verdadeiros cigarros da fabrica de S. Domingos do Rio de Janeiro.

Pechincha para os proprietarios.

Vendem-se canos proprios para receber as aguas das curnijas, como marcam as posturas da camara, os quaes são bem feitos, e por muito menos do que em outra qualquer parte; na rua dos Martyrios n. 16. Na mesma casa recebem-se encommendas para telhas, ladrilhos, e toda obra fina.

Presuntos.

Na rua Direita n. 6 ha presuntos de Lamego de primeira qualidade, e dos ultimos chegados a este mercado a 480 rs. a libra: a elle que é pechincha. A qualidade mostra-se de graça.

— Vende-se fita para atacar espartilhos, meias de algodão para senhora e meninas, espartilhos para meninas de 12 annos, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do XAROPE e a PASTA de CODEINA tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de MAGENDIE, BARBIER D'AMIENS, WILLIAMS GARGORY, MARTIN SOLON, etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. ARAN, VIGLA, G. BENOIT, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos convulsivos e que tanto cansam, do CATARRHO, da TOSSE CONVULSA, da BRONCHITE e da PHTHISICA PULMONAR.

O XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a ASSIGNATURA, e o NOME BERTHÉ.

Dirigir os pedidos em grosso á casa MÉNIER & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em Paris.

— Vende-se uma sorte de terras sita na freguezia de Ipojuca, que dá para se fazer um engenho. A natureza do solo e a pouca distancia que se acha esta propriedade, tanto para o embarque como para a via ferrea, ainda offerece mais vantagens a agricultura: trata-se na rua do Livramento n. 25.

— Vende-se banha de porco derretida, da terra, de superior qualidade: na rua do Rangel n. 35.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e grandes a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$500, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

LIVRARIA UNIVERSAL.
Rua do Collegio n. 20.

Continuação do catalogo das obras que estão á venda neste estabelecimento:

Rogron, Les Codes expliqués.
Vivien, Études administratives.
Balmés, Protestantisme comparé.
Rossi, Droit Pénal.
Doutrina das Acções.
Primeiras Linhas Civis por Souza Pinto.
Primeiras Linhas Orphanologicas.
Codigo Orphanologico.
Digesto Brasileiro.
Tratado de Testamento.
Ferrer, Philosophia do Direito.
Praxe Forense.
Consolidação das Leis Civis.
Compendio de Pratica pelo Dr. Baptista.
Ferrão, Theoria do Codigo Penal.
Pratica Criminal por Ramalho,
Direito Civil por Borges Carneiro.
Collecção da Legislação Portugueza de 1750 a 1720, e supplemento á mesma.
Reforma Judiciaria de Portugal.
Corrêa Telles, Digesto Portuguez.
Guia do Povo.
Novo Advogado do Povo.
Conselheiro fiel do Povo.
Advogado Commercial.
Regimento das Camaras Municipaes.
Roteiro dos Delegados.
Diccionario de Medicina por Chernoviz.
Formulario ou Guia medica pelo mesmo.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Toalhas adamascadas.
Fio devela.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casliçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

— Vende-se superior manteiga ingleza a 1$200 a libra, castanhas do Maranhão a 160 a libra, passas novas a 640 a libra, figos de comadre a 320 a libra, banha de porco a 560 a libra, camarões seccos a 320 a libra, palha de fazer trança e vassouras muito nova: na rua Direita n. 97.

= Vendem-se canarios muito cantadores, chegados ultimamente do Porto: na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

= Vendem-se 2 bois proprios para carro da alfandega: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

= Vende-se uma preta perfeita engommadeira, cozinheira e doceira, uma dita mulata, com as mesmas habilidades: na rua do Padre Floriano n. 27.

Arreios para carro.

Henry Forster & C. tem excellentes arreios proprios para carro: na rua do Trapiche.

= Vende-se na praça da Boa-Vista, na taberna da Boa Fama n. 4, um carro novo de conduzir generos da alfandega e uma grande porção de vinho engarrafado do Porto, dito de S. Julião de Medoca, dito Bordeaux, dito Souterna, licores finos, chá de 2$, 2$240, 2$400 e 2$550, biscoitos finos de soda a 1$800, sortidos, e amendoas a 360 a libra, vinho a 400 e a 480, sal refinado, marrasquinho, marmelada nova, tudo em proporção.

Rua Direita n. 17.

Na fabrica de espiritos de José Joaquim Lima Bairão, na rua Direita n. 17, ha constantemente espiritos de todas as qualidades para bem servir a seus freguezes, e sempre quantidades promptas para embarques, e que se garante a boa qualidade e acondicionamento.

— Vende-se uma escrava boa engommadeira e costureira, cozinha o diario de uma casa: no pateo do Carmo n. 10.

= Vendem-se queijos do reino muito frescaes e novos a 2$240, manteiga ingleza flor a 1$280: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer inchação nas pernas.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Aviso aos senhores de engenho.

Correntes para almanjarra, fechaduras para casa de purgar, foles para ferreiro, safras, tornos para ferreiro, espumadeiras, passadeiras de ferro galvanisado para engenho, enxadas portuguezas calçadas de aço, ditas azuladas americanas tambem de aço, ferro suisso, aço de milão, limas de todas as qualidades, ferramenta completa para tanoeiro, e muitos outros artigos de ferragens, que se vendem por commodo preço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Camas de ferro.

As melhores camas de ferro que tem vindo ao mercado, tanto para solteiro como para casados: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continuá a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$ ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$000

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento, na rua Direita n. 114: a tratar na mesma.

— Na loja de miudezas de João Augusto, no aterro da Boa-Vista, acha-se para vender um optimo binoculo de vistas de vidro e papel, por preço commodo.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandejas e outras obras de prata.

CHEGUEM
Ao barato.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam côrtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

BRAÇOS DE ROMÃO
para balança.

Braços de Romão para balança de balcão, braços grandes para armazem, assim como correntes proprias para os mesmos: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

ESCADAS
economicas americanas.

Vendem-se escadas de todos os tamanhos, e por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

Guarda comida.

Guarda comidas, redondas, quadradas, de todos os tamanhos, tampas para pratos, de arame e metal, facas e garfos de martim, unicorne, metal, viado, bufalo, e aço de todas as qualidades, caçarolas, panellas, frigideiras, assadeiras, chaleiras, panellas para cozinhar peixe, fornos francezes para assados, vassouras para varrer salas de cabello e palha; bem como muitos outros artigos para uso domestico: vendem-se na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

Para forrar carros.

Vende-se damasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

— Vende-se uma mulata de excellente figura, sadia, propria para qualquer serviço interno ou externo de qualquer familia; ávista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua de Santa Thereza n. 9.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este mestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleicão mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacoes.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardos, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, côrtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Vende-se o brigue brasileiro *Camacuam*, de lote de 184 toneladas ou doze mil arrobas callando carregado 13 palmos d'agua. Está prompto a navegar, é de construcção hamburgueza, muito forte e de boas madeiras, forrado e repregado de cobre, e ainda ha poucos annos fez cortado fiche e teve os melhoramentos necessarios: acha-se fundeado no ancoradouro da descarga da carne secca, aonde poderá ser observado e para tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Banha.

Na rua Direita n. 6 ha excellente banha refinada propria para cabello e pharmacia em pequenas latas de 10 libras a 4$600 cada lata; a ella que é nova e alva.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se barris novos mui bem construidos: a tratar na rua Direita n. 93.

— Vende-se sebo refinado do Porto em pão e em velas, cera de carnauba e de ovelha, velas puras e de composição, de todos os tamanhos, fio da Bahia, pelles de cabra, saccos vasios para farinha: na rua da Cruz, armazem n. 33.

AVISO
AOS
senhores donos de casas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, um completo sortimento de fechaduras de todas as qualidades, dobradiças, pregos, parafusos, e tudo quanto se faz mister em uma obra; e se vende barato, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

— Vende-se um excellente carrinho americano, de 4 rodas e 4 assentos, para ser puchado por um só cavallo, em muito bom estado: no aterro da Boa-Vista, cocheira de Miguel Sougé.

— Vende-se no armazem de Antonio L. O. Azevedo, na rua do Vigario n. 20, vinho do Porto engarrafado, cola da Bahia e jacarandá, nozes e cigarros botafogo, cera em velas, lãa barriguda, genebra de Hollanda em botijas, ditas em frasqueiras, pipas vasias, oleo de ricino.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Bonets para meninos.

Vendem-se bonets de panno preto muito fino para meninos, ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 4$, ditos de velludo muito superiores tambem enfeitados a 6$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Manguitos de filó.

Vendem-se manguitos de filó de linho muito fino, ricamente bordados a 5$ o par; a elles, que são poucos; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

GOLLAS DE FILO'.

Ricas gollas de filó de linho muito largas e bordadas, com muito gosto, pelo modico preço de 1$200 cada uma, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

— No armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se prégos americanos, proprios para armazem de assucar.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA
DE
GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trançado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600, 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macáo a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha;

NA MESMA LOJA HA

Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, afiançando-se serem todas forradas de setim macáo ou seda.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas, de patente, muito maneiro, e quasi novo: quem quizer póde vêr na casa do Sr. Poirier, na Boa-Vista n. 55.

Gollinhas de cambraia com manguitos proprias para alliviar luto: se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Arroz de casca.

No armazem defronte do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, vende-se arroz de casca por commodo preço.

Cevada a 2$000 a arroba.

Na travessa da Madre de Deos n. 11, vende-se cevada muito nova, em saccos, a 2$ a arroba.

Farelos.

Vende-se na travessa da Madre de Deos n. 11, mais barato do que em outra parte.

— Vendem-se por se querer acabar com o calçado francez, sapatões de lustre com elastico a 4$500, ditos com fitas a 4$, borzeguins de pellica e panno a 6 e 8$, botinas de lustre e marroquim para meninos a 1$200: na loja de calçado da rua das Cruzes n. 2.

— Vende-se chapelinas de seda enfeitadas e guarnecidas de blond para senhora a 15$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Vende-se

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52, cimento inglez de muito superior qualidade, em barricas grandes; o melhor vinho champagne, em gigos de garrafas e meias garrafas, tudo por preço commodo.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Côrtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o côrte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Côrtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Côrtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior.	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Sal.

Sal do Assú: a tratar na rua da Cruz n. 27.

Rua da Cruz n. 50.

No armazem de Seve, Filhos & C. ha para vender uma rica carteira de mogno do melhor gosto que aqui tem apparecido com bastantes commodos, propria para escriptorio ou advogado: ainda existe um rico piano forte de novo methodo do afamado fabricante Daschi, de Paris.

— Vende-se na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu F. de Souza, a segunda loja de miudezas n. 40, rapé fino muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, assim como muitas outras qualidades de rapé em oitavas e libras, carreteis de linha a 20 rs., cada uma duzia a 200 rs., bicos proprios para labyrinthos, labyrinthos francezes muito em conta, a favor do comprador, e muitas miudezas em conta: cheguem freguezes as miudezas baratas.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Attenção.

Na rua larga do Rosario n. 11, loja e officina de sapataria ao pé do botica do Sr. Pinto, vende-se em porção e a retalho toda a qualidade de calçado para homem, senhora, menino e meninas, sendo todas estas obras de muito gosto e elegancia tão bem feitas como as francezas, só á vista poderão acreditar: na mesma officina precisa-se de bons officiaes para trabalhar em obra virada com salto, dando-se as solas e palmilhas cortadas por machinismo, pagando-se por cada par 1$600, assim como officiaes para tachiado dando-se a sola cortada por machinismo pagando-se por cada baixo de 1$ a 1$280. Tambem precisa de aprendizes para o mesmo officio.

— Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se chales de lã para senhora, casaveques de lã para meninas e senhora, meias de lã curtas e compridas, ceroulas de meia, camisas de flanella tudo para homem etc, tudo por preço commodo.

Aos fumantes.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se o verdadeiro fumo francez caporal proprio para cachimbo e cigarros, chegado pelo ultimo navio francez e excellente charutos da fabrica e cigarros bota fogo.

Calçado francez barato.

Vende-se calçado francez barato para homem, senhora e meninos: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Agua de amor.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, agua de amor propria para limpar e tirar dores de dentes das bellas e refrescar a bocca, por preço commodo.

PARA ACABAR.

Vendem-se toalhas de panno de linho com labyrintho e bico, por diminuto preço de 1$500, bonecas de chorar de diversos tamanhos a 1$500 a duzia, agua de Colonia muito superior, em frascos compridos, a 500 rs. cada um, brinquedos para criança de todas as qualidades e fórmas, por barato preço, e igualmente uma armação envernisada e envidraçada, da mesma loja, que serve para qualquer outro estabelecimento: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Lenços brancos de cambraia de linho muito superiores pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— José Nunes de Paula, tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

Ha para vender.

Aterro da Boa-Vista n. 52.

Proveniente do navio Adelle e Delorcando.

30 caixas cognac, a 15$ a caixa, 95 ditas vinho de Bordeaux, a 10$ a caixa, 4 ditas termoutt, a 15$ a caixa, 10 ditas absinthio, a 20$ a caixa, 1 dita registro, um serviço completo, Ruolh, para mesa rica, assim como muitos outros artigos, como facas com cabo prateado e de marfim, pulseiras, coraes, do ultimo gosto.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Farinha

nova, de superior qualidade, e em saccos grandes: vende-se no armazem de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa ns. 9 A e 9 B.

Farinha de mandioca.

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16 vende-se farinha de mandioca de superior qualidade em saccos grandes, desembarcada hoje do brigue escuna *Graciosa* procedente do Maranhão, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia:
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú & C. tem resolvido não só ter roupa feita como continua a ter um sortimento de differentes fazendas não só para factura das obras, como ter um variado sortimento de differentes fazendas de lei e de gosto, tanto para homem como para senhora; manteletes pretos bordados com franjas, casaveques de fustão bordados com franjas, ditos de seda para montaria, lindas sahidas de baile bordados de differentes cores e gostos, chales de merinó de lindos gostos e cores bordados nas duas pontas, ditos de froco de lindas cores, ditos pretos de lã e seda, ditos de cores mais ordinarios, camisinhas com manguitos de lindos bordados tanto para senhora como para meninas, grosdenaple preto para vestido, gravatinhas de velludo e de seda, meias de seda pretas e de cores, ditas de algodão de differentes qualidades, lindos enfeites para cabeça, meias de algodão para meninos de ambos os sexos, ricas luvas de cores e pretas enfeitadas, ditas de Jouvin para meninos, chapeos de sol de seda com mola e sem ella, ditos de palhinha enfeitados para meninos, tocas e sapatinhos, bolcinhas para ditos, ligas de seda, lindas caixas de busio, concha e marisco, casacas para homem de differentes cores e qualidades, sobre e paletots de panno e casemira pretos e de cores, de alpaca e de seda, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim de differentes qualidades, jaquetas de bretanha, ditas de riscado, de alpaca e panno, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de setim, gorgurão e casemira bordados, ditos de fustão brancos e de cores, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas de musselina, ditas de fustão, ditas para meninos, chapéos pretos francezes, ditos de velludo, ditos do Chyli, ditos de feltro, ditos de baeta, ditos de panninho, bonets de velludo, de setim e de panno tanto para homem como para meninos, luvas de Jouvin brancas e pretas, ditas de fio da Escocia, ditas de algodão brancas, um sortimento de bengalas de lindos gostos, meias para homens, chapéos de sol de seda, ditos de panninho grandes e pequenos, lenços de seda, ditos de chita e outras muitas fazendas que a vista dos compradores serão patente pelo preço mais commodo que se pode encontrar.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vende-se

uma escrava boa cozinheira, engomma bem e ensaboa, com uma cria de 3 annos, peça muito linda, propria de se fazer um mimo della, e tambem se vende só a escrava, no caso que o comprador não queira com a cria: quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja n. 37, que se dirá o motivo por que se vende.

— Vende-se um moleque bonita peça de 16 annos: na rua do Cabugá n. 9, segundo andar

Bonito sortimento de fustões de côres proprios para roupão de senhora: se vendem na loja da rua do Queimado n. 10.

Milho novo a 10$ o sacco.

Vendem-se saccos muito grandes de superior milho, livre de bicho, tanto em porções, como em sacco: na rua do Vigario n. 6.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido o mulato Raymundo, idade 22 annos, pouco mais ou menos, côr bastante clara, parecendo branco, cabellos quasi corridos, estatura regular e corpo delgado, tem officio de alfaiate; foi escravo do Sr. Dr. Aguiar: quem o apprehender, póde entregar ao Sr. Joaquim Francisco de Torres Galindo, morador na rua das Flores, que se recompensará com 50$.

10$000 de gratificação.

Acha-se ausente desde o dia 22 do corrente mez de abril do engenho Barbalho (do Cabo) o escravo crioulo, de nome Antonio, appellidado chato, por ter o nariz muito chato, cara larga, baixo e bastante grosso do corpo, pés largos, bocca grande e com todos os dentes: roga-se á quem o appregender, de o levar ao referido engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 21 a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

RS. 200:000
DE GRATIFICAÇÃO.

Ainda continuam fugidos dous dos escravos que se haviam ausentado no dia 23 de março proximo passado do engenho Taboeas, pertencente a Francisco Antonio Cabral de Mello. Os nomes e signaes são os seguintes: Joaquim, preto, representa ter 20 annos de idade, baixo, secco do corpo e sem barba; tem muitas marcas de bichos nos pés: levou uma argola de ferro no pescoço, camisa nova de algodão da Bahia, seroula velha e chapéo de couro velho. É de suppor que tenha buscado as immediações do Limoeiro, d'onde tinha vindo em poder do Sr. Dr. Nabor, por compra que delle fizera, e depois por autorisação sua foi vendido ao annunciante pelo corretor Souza, nesta praça. Nicolão, preto, alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade: levou calça branca, camisa de riscado e uma baeta nova, tem nas costas marcas de castigos; teve alguns principios de carpina: veio do Maranhão para ser vendido nesta cidade. Este preto, com os companheiros João, Marcelino e Ezequiel, tendo sido preso no engenho Miranda da freguezia de Goianna, poude tornar a fugir. Roga-se pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão destes dous escravos, e sua entrega a seu senhor no referido engenho Taboeas, freguezia de N. S. da Luz, e no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, rua do Cabugá n. 3, ou no engenho Acahu, ao Sr. Francisco Tavares de Mello, que qualquer dos quaes gratificará com cem mil reis por cada um dos ditos escravos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bocando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia acima.

— Do sitio do Barbalho de José Cesario de Mello fugio o escravo Conrado, crioulo, natural da provincia do *Pará*, com os signaes seguintes: alto, bem retinto, usa bigode, sem suissas, falla bem, seu corpo é de grossura regular: quem o apprehender leve-o ao referido sitio Barbalho ou a casa de detenção que será recompensado obrigando-se seu senhor pelas despezas que se fizerem.

— Fugiram do engenho Catharina, na provincia das Alagoas, no dia 13 do corrente mez, os escravos seguintes: João, de nação, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, côr fula, alto, grosso, barba serrada, calvo, pés escalados de calor de figado; é escravo do Sr. Felix José de Gusmão Lira, proprietario do dito engenho; Claudina tambem de nação, de 20 annos de idade, alta, secca, desdentada, e é escrava do Sr. Pedro Casado de Albuquerque, administrador do mesmo engenho; consta que se dirigiram para esta capital, e já foram vistos nos Afogados: recommenda-se a apprehensão dos mesmos, e entrega nesta capital a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo; ou no referido engenho dos respectivos senhores; afiança-se uma generosa recompensa.

— Acha-se fugido o escravo Martiniano, pardo escuro, de 16 annos de idade, official de alfaiate, é delgado, e ausentou-se vestido de calça de casemira azul com listras ao lado, camisa de madapolão, jaqueta branca e chapéo de feltro cinzento: quem o pegar leve á casa do abaixo assignado, na rua das Trincheiras, que será gratificado.

José Pedro da Silva.

LISTA GERAL
Dos premios da terceira parte da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano extrahida a 30 de Abril de 1859.

NS.	PREMS.	PRNS.	EMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS
4	4$	210	4$	500	4$	728	4$	941	4$	1243	4$	1485	4$	1751	4$	1997	4$	2255	4$	2518	4$	2823	4$	3064	4$	3302	4$
9	4$	42	4$	5	4$	29	4$	42	4$	46	4$	94	4$	53	4$	99	20$	56	4$	19	4$	25	200$	68	100$	5	8$
17	4$	43	4$	9	4$	31	50$	43	4$	47	4$	95	4$	54	4$	2001	4$	60	4$	20	4$	27	4$	70	4$	6	4$
20	4$	44	4$	17	4$	41	4$	47	4$	49	4$	97	4$	56	4$	8	4$	61	4$	24	4$	28	4$	71	8$	18	4$
38	4$	45	4$	20	4$	43	8$	57	4$	50	4$	1501	4$	60	4$	9	4$	65	4$	26	4$	30	4$	73	4$	27	4$
39	4$	47	4$	29	4$	44	4$	71	4$	53	4$	6	4$	61	4$	11	4$	71	100$	28	4$	32	4$	75	4$	28	4$
41	4$	54	4$	36	4$	46	4$	80	8$	62	4$	8	4$	66	4$	13	4$	81	4$	33	20$	33	4$	77	4$	31	4$
42	20$	63	4$	37	4$	49	4$	1002	4$	64	4$	9	4$	70	4$	19	4$	82	10$	34	4$	34	20$	78	4$	36	20$
43	50$	70	4$	39	4$	53	4$	6	4$	68	4$	11	4$	73	4$	22	4$	85	4$	39	4$	35	4$	83	4$	38	4$
46	4$	72	4$	40	20$	54	4$	11	4$	69	4$	12	4$	77	4$	23	4$	91	4$	40	4$	39	4$	86	4$	40	4$
57	4$	76	4$	41	4$	55	8$	12	4$	74	8$	13	4$	78	4$	25	4$	98	4$	48	4$	41	4$	88	4$	50	4$
61	4$	80	4$	42	4$	56	4$	15	4$	76	4$	23	4$	86	4$	31	20$	2300	4$	50	4$	42	4$	90	4$	56	4$
62	4$	85	4$	43	4$	58	4$	18	4$	81	4$	25	4$	87	4$	33	4$	3	4$	53	4$	44	4$	92	4$	60	4$
63	50$	86	4$	46	4$	62	4$	22	50$	82	4$	31	4$	89	4$	34	4$	8	8$	66	4$	47	8$	94	4$	61	4$
64	4$	87	4$	51	4$	63	4$	23	4$	87	4$	34	4$	90	4$	38	50$	9	4$	68	4$	50	4$	97	4$	62	4$
72	4$	88	4$	52	4$	67	4$	27	4$	90	4$	36	50$	93	4$	47	20$	16	4$	73	4$	51	4$	98	4$	64	4$
73	4$	90	4$	57	4$	69	4$	28	4$	95	4$	42	4$	97	4$	49	4$	18	4$	75	4$	53	4$	99	4$	68	4$
74	4$	96	8$	59	4$	71	4$	33	4$	1300	4$	44	4$	1805	4$	57	4$	26	4$	78	4$	58	4$	3100	1:000$	77	4$
76	4$	300	4$	62	4$	75	4$	35	4$	1	4$	46	4$	9	4$	60	4$	28	4$	86	4$	63	4$	2	4$	79	4$
80	4$	2	4$	63	4$	80	4$	41	4$	4	4$	47	4$	15	4$	61	4$	33	4$	98	4$	64	4$	3	4$	80	4$
82	4$	3	4$	67	4$	81	4$	43	4$	5	4$	49	4$	16	4$	64	4$	36	4$	2601	4$	69	4$	5	400$	82	4$
83	4$	4	4$	77	4$	86	4$	44	4$	7	4$	51	4$	20	4$	68	4$	38	8$	3	4$	81	4$	9	4$	83	4$
84	4$	6	4$	84	20$	87	4$	48	4$	14	4$	58	20$	23	4$	72	4$	39	4$	8	4$	82	4$	12	4$	84	8$
87	4$	11	4$	86	4$	88	4$	55	4$	20	4$	61	4$	30	4$	73	4$	41	4$	10	20$	88	4$	13	4$	85	4$
90	4$	13	4$	88	4$	93	4$	56	4$	28	4$	63	4$	32	4$	78	4$	44	4$	21	4$	90	4$	16	8$	96	4$
95	4$	14	4$	89	4$	96	4$	59	4$	30	20$	65	4$	40	4$	83	4$	52	4$	29	4$	97	4$	21	4$	99	4$
107	4$	21	4$	90	4$	99	4$	62	4$	31	4$	66	4$	44	4$	88	4$	53	4$	30	4$	2900	4$	24	4$	3413	4$
10	4$	27	8$	93	4$	800	4$	65	4$	34	4$	68	4$	49	4$	93	4$	58	8$	32	20$	1	4$	25	4$	16	4$
15	4$	38	4$	95	4$	1	4$	68	4$	37	4$	75	4$	52	4$	98	4$	73	4$	36	4$	2	4$	26	4$	19	4$
16	8$	45	4$	601	4$	3	8$	70	4$	40	4$	77	8$	55	4$	99	20$	77	4$	39	4$	3	4$	32	4$	20	4$
21	4$	49	4$	2	4$	11	4$	81	4$	41	4$	80	4$	56	4$	2100	4$	81	4$	43	4$	5	4$	35	4$	28	4$
22	4$	54	4$	4	8$	15	4$	91	4$	42	4$	81	4$	62	4$	3	4$	83	4$	46	4$	13	4$	37	4$	33	4$
26	4$	55	4$	5	4$	18	4$	94	4$	45	4$	88	4$	74	4$	4	4$	84	4$	50	4$	17	4$	40	4$	34	4$
28	4$	63	4$	6	4$	19	4$	1103	4$	51	4$	90	4$	79	4$	6	4$	93	4$	55	4$	20	4$	44	8$	40	4$
32	4$	65	4$	13	4$	20	4$	4	4$	61	4$	95	4$	80	4$	7	4$	96	4$	67	4$	22	4$	45	4$	49	4$
34	4$	71	20$	21	4$	25	4$	5	4$	63	4$	1605	4$	81	4$	8	4$	97	4$	70	4$	27	4$	48	4$	50	4$
39	4$	85	4$	22	4$	27	50$	20	4$	66	4$	6	4$	86	4$	12	4$	99	4$	71	4$	33	4$	54	4$	53	4$
47	20$	87	4$	23	4$	28	4$	28	4$	69	4$	7	4$	93	4$	13	4$	2403	4$	74	8$	34	4$	55	4$	46	4$
48	100$	90	4$	27	4$	32	4$	31	4$	73	4$	20	4$	94	4$	18	4:000$	4	4$	76	4$	43	4$	57	8$	57	4$
50	4$	91	4$	30	4$	33	4$	38	4$	78	4$	29	4$	1901	4$	21	4$	7	4$	80	4$	51	4$	58	4$	59	4$
51	4$	98	4$	34	4$	34	4$	39	4$	81	4$	32	4$	6	4$	35	4$	13	4$	81	4$	54	4$	61	4$	61	4$
54	4$	402	4$	35	4$	36	8$	44	4$	83	4$	33	4$	9	4$	41	100$	15	4$	84	4$	56	4$	71	4$	65	4$
56	200$	3	4$	36	4$	37	4$	47	4$	90	4$	35	4$	17	4$	42	4$	19	4$	85	4$	60	4$	75	4$	69	4$
66	4$	4	4$	37	4$	44	4$	60	4$	91	4$	36	4$	18	4$	48	4$	24	4$	87	4$	61	4$	76	4$	71	4$
70	4$	18	4$	38	4$	45	4$	63	4$	99	4$	47	4$	19	4$	50	4$	25	50$	88	4$	65	4$	78	4$	77	4$
71	4$	20	4$	39	4$	47	4$	72	4$	1403	4$	48	4$	20	4$	61	8$	29	4$	93	4$	70	4$	79	4$	78	20$
74	4$	23	100$	40	4$	50	4$	73	4$	8	4$	50	4$	22	4$	68	4$	33	4$	95	4$	71	4$	81	4$	80	4$
75	4$	25	4$	42	4$	56	4$	75	4$	13	4$	54	4$	23	4$	72	4$	39	4$	2700	4$	73	4$	84	4$	84	4$
78	4$	27	4$	44	4$	61	4$	85	4$	14	4$	63	4$	25	4$	79	4$	41	4$	1	4$	74	4$	86	4$	87	4$
81	4$	29	4$	46	4$	62	4$	87	4$	16	4$	71	4$	26	4$	82	4$	42	4$	9	4$	77	4$	91	4$	90	4$
82	4$	31	4$	48	4$	66	4$	90	4$	17	8$	86	4$	27	4$	84	4$	43	4$	19	4$	78	8$	92	4$	91	4$
89	4$	33	4$	60	4$	67	4$	99	4$	20	4$	94	4$	28	4$	85	4$	47	8$	26	4$	91	4$	3204	4$	93	4$
91	4$	38	4$	62	4$	68	4$	1200	4$	23	4$	95	4$	31	200$	89	4$	52	4$	32	4$	92	4$	6	4$	3502	4$
92	4$	41	4$	63	4$	70	4$	1	4$	26	4$	97	4$	38	4$	96	4$	63	4$	37	4$	93	8$	21	4$	5	4$
99	4$	42	4$	65	4$	71	4$	4	4$	27	4$	1700	4$	42	8$	97	4$	66	4$	41	4$	98	4$	28	4$	15	4$
200	4$	47	4$	71	4$	73	8$	9	4$	28	4$	2	4$	43	4$	2200	4$	70	4$	43	4$	3004	4$	38	4$	18	4$
1	4$	48	4$	73	8$	75	4$	13	4$	30	50$	3	4$	48	4$	3	4$	72	4$	49	4$	8	4$	40	4$	24	4$
3	4$	50	4$	77	100$	80	4$	14	4$	31	4$	8	4$	50	4$	9	4$	78	4$	50	4$	12	50$	42	4$	40	4$
4	4$	58	4$	79	4$	85	4$	15	4$	33	4$	9	4$	52	4$	17	4$	82	4$	53	4$	14	4$	50	4$	42	4$
9	20$	66	4$	87	4$	86	4$	18	4$	34	4$	10	4$	61	4$	18	4$	87	4$	54	4$	17	4$	55	4$	45	4$
13	4$	67	4$	92	4$	93	4$	20	4$	42	4$	12	4$	68	4$	19	4$	88	4$	57	4$	18	4$	60	4$	50	4$
15	4$	68	4$	703	4$	94	4$	21	20$	43	4$	14	4$	69	4$	20	4$	91	4$	58	4$	22	8$	61	4$	53	4$
16	4$	69	4$	5	4$	98	4$	23	4$	48	4$	18	4$	73	4$	21	4$	92	4$	60	4$	26	4$	64	4$	60	4$
18	4$	74	4$	6	4$	99	4$	24	4$	54	4$	26	4$	75	4$	22	4$	94	4$	64	4$	28	4$	65	4$	61	4$
19	4$	75	4$	9	4$	900	4$	26	4$	55	4$	30	4$	77	4$	24	4$	97	4$	72	4$	29	4$	69	4$	68	4$
24	4$	76	4$	11	4$	1	4$	27	4$	62	4$	31	4$	79	4$	25	4$	98	4$	74	4$	35	4$	71	4$	73	4$
25	4$	77	4$	12	4$	4	4$	31	4$	69	4$	34	4$	81	4$	31	4$	2502	4$	79	4$	39	4$	72	4$	77	4$
28	4$	81	8$	13	4$	10	4$	32	8$	71	4$	35	4$	83	4$	34	20$	5	4$	81	4$	41	4$	86	4$	79	4$
29	4$	82	4$	17	4$	11	4$	35	4$	73	4$	36	4$	85	4$	35	4$	6	4$	99	4$	43	4$	93	4$	83	4$
32	4$	83	4$	19	4$	22	4$	36	4$	76	4$	42	4$	86	4$	36	4$	10	4$	2801	4$	46	4$	98	4$	96	4$
33	4$	89	4$	20	8$	23	8$	38	4$	78	4$	44	4$	91	4$	37	4$	13	4$	9	4$	47	4$	99	4$	98	4$
35	4$	96	4$	22	4$	25	4$	39	4$	79	4$	45	4$	95	4$	43	4$	14	4$	16	4$	60	4$	3300	4$	99	4$
39	4$	97	4$	23	4$	32	8$																				

O escrivão, *José Maria da Cruz.*

Pernambuco: Typ. de M. F. de Faria.—1859.